

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WILLIAN MAIATE MACHADO

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BOVESPA -ISE**

Florianópolis, 2007

WILLIAN MAIATE MACHADO

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BOVESPA - ISE**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Roque Brinckmann, Dr.

Co-Orientadora: Professora Eleonora Milano Falcão Vieira, Dra.

Florianópolis, 2007

WILLIAN MAIATE MACHADO

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BOVESPA - ISE**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de _____ (_____), atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

Professora Dra. Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professores que compuseram a banca:

Prof. Roque Brinckmann, Dr. - Orientador
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof. Hans Michael Van Bellen, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof. Guilherme Julio da Silva, Ms.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis, 2007

Dedicatória

A minha esposa, Patrícia, que esteve presente
me apoiando e incentivando com paciência,
carinho e amor.

Aos meus pais, Jair e Zuleima, que me deram
o bem mais precioso do mundo: a vida.

A minha filha Isadora, por todo amor e carinho,
mesmo quando, na sua razão infantil, não
compreendia os momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que em sua infinita sabedoria concedeu-me a capacidade de continuar, apesar dos obstáculos que se apresentaram.

Aos meus pais, Jair e Zuleima, pela educação, apoio e incentivo, fundamentais para a conclusão desta jornada.

A minha esposa Patrícia e minha filha Isadora, razões de todas as minhas conquistas.

Ao meu orientador professor Roque Brinckmann, pela colaboração, incentivo, paciência e por ter confiado em minha capacidade ajudando na realização deste trabalho.

A minha co-orientadora professora Eleonora Milano Falcão Vieira, por ter apoiado este trabalho em vários momentos.

Aos meus amigos por estarem presente a todos os momentos.

Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

MACHADO, Willian Maiate. **Responsabilidade Social nas empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA – ISE**, 2007, 90p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Este trabalho tem como objetivo central examinar a relação entre o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e os indicadores ambientais e sociais (internos e externos) constantes no Balanço Social das empresas que compõem este índice, no ano de 2005. Inicia-se com a apresentação do tema e problema de pesquisa, dos objetivos geral e específicos, da justificativa de estudo, da metodologia, das limitações e organização da pesquisa. Inicialmente busca-se através de conceitos, teorias e práticas sobre Índice de Sustentabilidade Empresarial, Responsabilidade Social nas Organizações, Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Governança Corporativa e o Novo Mercado (BOVESPA), Gestão Ambiental e Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA) suporte para conclusão da pesquisa. Na seqüência tem-se o estudo de campo, que juntamente com a fundamentação teórica são essenciais para se alcançar os objetivos propostos, os quais são atingidos plenamente. Posteriormente conclui-se que o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, que contempla ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial e criado para estimular boas práticas no meio empresarial brasileiro, possui certas deficiências nos seus processos de seleção, além de sua interpretação, por parte de investidores e usuários, ser passível de distorções, quando analisado isoladamente, sem a comparação com outras variáveis sociais e ambientais.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Índice de Sustentabilidade Empresarial, Bolsa de Valores de São Paulo, Balanço Social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1: Estrutura do questionário do ISE	21
Figura 2.2: Modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE.....	35
Figura 2.3: Fórmula do cálculo do ISE.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1: Distribuição setorial das empresas do ISE 2005	24
Gráfico 3.1: Distribuição setorial das empresas selecionadas.....	52
Gráfico 3.2: Dispersão de posições das empresas do ISE 2005	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1: Composição da carteira do ISE referente aos anos de 2005 e 2006.....	23
Quadro 2.2: Remuneração de cada elemento que contribuiu para formação da DVA.....	38
Quadro 2.3: Opções estratégicas das empresas diante da legislação ambiental.....	44
Quadro 2.4: Etapas da proposta de modelo de sistema contábil-gerencial ambiental.....	47
Quadro 2.5: Avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental	48
Quadro 3.1: Distribuição das questões do questionário do ISE/BOVESPA	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1: Carteira do ISE – 2005	25
Tabela 2.2: DVA do Banco Bradesco S.A. 2006	39
Tabela 3.1: Composição do ISE – 2005	50
Tabela 3.2: Empresas selecionadas do ISE 2005	52
Tabela 3.3: Percentuais de participação no ISE e de indicadores totais.....	60
Tabela 3.4: Ordem de classificação das empresas do setor Financeiro.....	60
Tabela 3.5: Ordem de classificação das empresas do setor Energia Elétrica.....	61
Tabela 3.6: Ordem de classificação das empresas do setor Materiais de Transporte.....	61
Tabela 3.7: Ordem de classificação das empresas do setor Transp. Aéreo e Ferrov.....	61

LISTA DE SIGLAS E REDUÇÕES

A – Adequada

ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar

ADCE – Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas

ANBID – Associação Nacional dos Bancos de Investimento

APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

CES-FGV – Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas

D – Deficitária

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

DJSI – Dow Jones Sustainability Index

ETHOS – Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social

FIDES – Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social

IBASE – Instituto de Análises Sociais e Econômicas

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

IAS GAAP – International Accounting Standards

IFC – International Finance Corporation

ISE – Índice da Sustentabilidade Empresarial

NA – Não se adapta a empresa

ONU – Organização das Nações Unidas

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PT/MG – Partido dos Trabalhadores/Minas Gerais

PT/PA – Partido dos Trabalhadores/Pará

PT/RJ – Partido dos Trabalhadores/Rio de Janeiro

RL – Receita Líquida

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental

SRI – Investimentos Socialmente Responsáveis

TBL – Triple Bottom Line

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

US GAAP – United States Generally Accepted Accounting Principle

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS	vii
LISTA DE QUADROS.....	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE SIGLAS E REDUÇÕES	ix
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	14
1.5 METODOLOGIA DO TRABALHO	14
1.6 LIMITAÇÃO DE PESQUISA	16
1.7 ORGANIZAÇÃO DE PESQUISA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL/BOVESPA (ISE)	18
2.1.1 Investimento X Sustentabilidade	18
2.1.2 Critérios de seleção da carteira	20
2.1.3 Composição da carteira do ISE	22
2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES	27
2.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIL	29
2.4 BALANÇO SOCIAL	31
2.4.1 Breve histórico do Balanço Social.....	31
2.4.2 Modelo do Balanço Social IBASE	33
2.4.3 Selo Balanço Social IBASE/Betinho.....	36
2.5 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)	37
2.6 GOVERNANÇA CORPORATIVA E O NOVO MERCADO (BOVESPA)	39
2.7 GESTÃO AMBIENTAL.....	41
2.7.1 Auditoria ambiental	44
2.8 SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL (SICOGEA)	46
3 ESTUDO DE CAMPO	49
3.1 EMPRESAS SELECIONADAS	49
3.2 DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS EMPRESAS SELECIONADAS.....	51
3.3 PARTICIPAÇÃO NO ISE E INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL	52
3.4 VARIÁVEIS DE COMPARAÇÃO	54
3.5 BALANÇO SOCIAL IBASE	55
3.6 FÓRMULA DO CÁLCULO DO ISE	56
3.7 QUESTIONÁRIO DO ISE.....	57
3.8 ANÁLISE DOS PERCENTUAIS	59
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	64

4.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS PROPOSTOS	64
4.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	66
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	69

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma vertente muito comentada no cenário econômico mundial, mais especificamente no mercado de capitais, são os “investimentos socialmente responsáveis” (SRI). Há algum tempo atrás, ao investir em ações de uma determinada empresa os investidores preocupam-se apenas com o valor dos dividendos que esta aplicação lhes gera. Atualmente, além do lucro que este investimento lhes traz, estes investidores também estão preocupados em saber se estas empresas são socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Estas empresas consideradas sustentáveis têm maior capacidade de gerar valor para o acionista no longo prazo, já que são mais suscetíveis para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

A exemplo de experiências em outros países esse tendência já chegou ao Brasil. Torna-se uma prática comum entre os investidores brasileiros investir em empresas socialmente responsáveis e comprometidas com a sustentabilidade empresarial.

Diante desse novo filão de mercado a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), em conjunto com várias outras instituições, cria um índice que contempla ações de empresas comprometidas com a responsabilidade social e ambiental, de forma a se tornar um referencial de mercado para os investimentos socialmente responsáveis.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE tem como objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

1.2 TEMA E PROBLEMA

O Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA (ISE) é criado para mensurar o grau de Responsabilidade Social das empresas detentoras das ações com maior grau de liquidez nos diversos segmentos de atuação. Estas empresas possuem reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, tendo sido selecionadas a partir de um questionário desenvolvido pelos organizadores do índice.

Neste mercado altamente competitivo que se vivencia nos dias atuais uma empresa não pode somente buscar lucros. Já é até uma questão de cultura por parte da sociedade, a

cobrança por organizações socialmente responsáveis, que cumpram o seu papel social, uma vez que somente o Governo não tem condições nem recursos para atender a todas as necessidades da sociedade. No relacionamento das empresas com a sociedade existem certas obrigações, tais como a preservação do meio ambiente, a criação e manutenção de empregos, a contribuição para a formação profissional, a qualidade dos bens/serviços e outras que não estão legalmente assumidas, mas que são importantes até mesmo para a continuidade da empresa. O compromisso social de uma empresa é muito maior hoje do que no passado. Isto porque as empresas vêm se tornando uma das peças fundamentais para o desenvolvimento econômico e social brasileiro. As inter-relações existentes entre a empresa e os vários elementos do seu ambiente mostram a grande dimensão da sua responsabilidade social.

No propósito de viabilizar a informação das ações sociais praticadas pelas empresas que compõem o ISE/BOVESPA, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: *a participação da empresa no ISE em 2005 reflete a proporcionalidade de seus investimentos (sociais e ambientais) em relação à receita líquida?*

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é examinar a relação entre o percentual de participação no ISE e o percentual sobre a receita líquida (RL) dos indicadores ambientais e sociais (internos e externos) constantes no Balanço Social destas empresas no ano de 2005.

1.3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, são formulados os seguintes objetivos específicos:

- verificar a metodologia de seleção das empresas para composição do ISE.
- avaliar o teor do questionário aplicado às empresas candidatas.
- verificar o grau de comprometimento com a responsabilidade social, através da análise entre os percentuais do ISE e os percentuais sobre a receita líquida dos indicadores sociais e ambientais.

- apurar a eficiência do índice como elemento classificador das empresas comprometidas com a responsabilidade social.
- verificar a prática de publicação do Balanço Social entre as empresas que compõem o ISE.

1.4 JUSTIFICATIVA

Diante de um assunto tão importante e em grande evidência na atualidade, torna-se interessante analisar as ações voltadas para a responsabilidade social adotadas pelas empresas brasileiras, em especial aquelas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, composto por 28 empresas no ano de 2005, e que atuam em 12 setores da economia.

A BOVESPA defini o ISE como um índice que mede o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e a partir daí surge o interesse em analisar a correlação do ISE com os indicadores do Balanço Social, de forma a avaliar se as empresas que têm maior participação no índice, também são aquelas que mais investem em responsabilidade social, de acordo com informações extraídas dos seus balanços sociais.

1.5 METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho monográfico, um dos diversos tipos de pesquisas acadêmicas, deve representar a estruturação e operacionalização dos conhecimentos adquiridos durante o curso superior, sendo que o acadêmico tem nele a oportunidade de vivenciar com maior intensidade a aplicabilidade desses conhecimentos.

De acordo com Ruiz (1996, p. 137 apud BEUREN, 2004) a palavra *método* “é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”. Já o termo *procedimentos*, segundo Beuren (2004, p. 53) representa “as diversas formas peculiares a que está subordinado cada tipo de pesquisa, nas diversas etapas do método”. No conjunto, defini-se então o termo *metodologia da pesquisa*.

Em muitas universidades torna-se obrigatório a apresentação de trabalhos monográficos, para que os alunos recebam a graduação, ou melhor, formação superior na área escolhida. É através do trabalho científico, da pesquisa que se começa a formação do conhecimento.

Descreve Salomon (1978, p. 136), que o “trabalho científico passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a investigação e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente”.

Como exemplo de trabalho científico, utilizado pelas universidades, tem-se a monografia que para Lakatos e Marconi (1986, p. 150), “Trata-se, portanto, de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente calor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos aspectos, dependendo dos fins a que se destina”.

Nesta monografia o tipo de abordagem a ser utilizada é a qualitativa e quantitativa, e quanto aos objetivos é descritiva. Para Richardson (1999, p. 80 apud BEUREN, 2004, p.91) “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” E quanto à pesquisa descritiva, Andrade (2002 apud BEUREN, 2004, p.81), destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Gil (2002, p. 42) menciona que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como bibliográfica e documental. Para Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” E complementa “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” Já a pesquisa documental segundo Gil (2002, p.45) “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

Esta pesquisa é realizada através de um estudo de campo, e vai selecionar 10 empresas que integram o ISE no ano de 2005. O critério que estabelece o tamanho da amostra é a publicação do Balanço Social destas empresas, no ano de 2005, segundo os moldes do Instituto de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Para Gil (2002, p. 53) “[...] no estudo

de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.”

O material pesquisado compreende livros, artigos, monografias e principalmente páginas da Internet.

1.6 LIMITAÇÕES DE PESQUISA

De um universo de 28 empresas, apenas 10 são abrangidas na amostra, justamente porque somente estas empresas publicaram seus balanços sociais em 2005. Em se tratando de um índice que tem o objetivo de contemplar empresas focadas com os princípios de responsabilidade social, torna-se no mínimo inusitado o fato de apenas algumas empresas publicarem tais demonstrativos.

Também não é possível trabalhar com dados referentes ao ano de 2006, e dessa forma estabelecer modelos comparativos entre possíveis evoluções ou mudanças no comportamento do assunto estudado, pelo fato de que os Balanços Sociais de 2006 ainda não estão disponíveis no sítio eletrônico do Instituto de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

Por se tratar de assunto em grande evidência, principalmente no meio acadêmico, a abordagem ao tema não é esgotada com esse trabalho, até mesmo porque com a transposição das limitações existentes, que se dará com o decorrer do tempo, torna-se possível futuras pesquisas sobre o assunto.

1.7 ORGANIZAÇÃO DE PESQUISA

A presente pesquisa está dividida em quatro capítulos, sendo que o primeiro traz as considerações iniciais relativas ao trabalho, seguindo-se à discussão do tema e problema de pesquisa. Após é apresentada a justificativa que trata das razões que motivam a elaboração desse projeto. Apresenta ainda a metodologia que é usada no trabalho, com a abordagem dos tipos de pesquisa.

O segundo capítulo é destinado à fundamentação teórica, necessária para estruturação, obtenção e análise dos dados obtidos. Para isso é necessário estabelecer o conhecimento teórico dos seguintes temas: ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA,

Responsabilidade Social nas Organizações, Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Governança Corporativa e o Novo Mercado (BOVESPA), Gestão Ambiental, Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA) e Sustentabilidade Empresarial.

O terceiro capítulo abrange o estudo de campo que está estruturado de forma a evidenciar a relação existente entre o ISE e os indicadores do Balanço Social de 2005.

Após apresentam-se as considerações finais e sugestões para futuros trabalhos, seguido das Referências e Anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BOVESPA (ISE)

2.1.1 Investimentos X Sustentabilidade

A preocupação dos investidores em investir em empresas socialmente responsáveis e com sustentabilidade é algo que vem crescendo muito nos últimos anos, sendo que os primeiros fundos de investimento com esse foco surgiram em meados da década de 80.

Nos Estados Unidos, os investimentos socialmente responsáveis (SRI) estão em grande evidência, segundo dados do *Report On Socially Responsible Investment Trends in the United States* (2005, apud BOVESPA):

De 1995 a 2005 o montante de investimento envolvido com “SRI” cresceu mais de 260%. Ao final de 2005, dos US\$ 24,4 trilhões aplicados na indústria de fundos, US\$ 2,3 trilhões (9,43%) estavam aplicados em fundos “SRI”.

Com isso percebe-se um percentual considerável, no caso quase 10%, em aplicações em fundos com perfil de responsabilidade social e sustentabilidade empresarial, entre os investidores norte-americanos.

Diante desse contexto a própria Bolsa de Valores de Nova Iorque cria um índice de sustentabilidade, o *Dow Jones Sustainability Index* – DJSI, no ano de 1999, direcionado aqueles investidores interessados em aplicar seus recursos em ações de um grupo de empresas consideradas sustentáveis segundo critérios financeiros, sociais e ambientais. Seis empresas brasileiras, que inclusive integram também o ISE/BOVESPA, figuram entre as empresas desse índice da Bolsa de Valores de Nova Iorque: Aracruz Celulose, Bradesco, Cemig, Itaú, Itausa e Petrobrás.

No Brasil essas estatísticas aumentam gradativamente a cada ano. Atenta a isso, a BOVESPA em conjunto com várias outras instituições, cria um índice composto somente por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, baseado na experiência de outros países.

A BOVESPA faz referência a dois tipos de investidores, de acordo com seu perfil:

- Pragmático: são aqueles que compram ações de empresas listadas em índices de sustentabilidade porque acreditam que essas companhias têm mais chances de permanecerem produtivas pelas próximas décadas e que sofrerão menos passivos judiciais, com ações ambientais, trabalhistas e sociais.
- Engajado: é aquele que, por comprometimento pessoal, decide privilegiar as empresas que atuam de forma sustentável, com respeito a valores éticos, ambientais e sociais. Ele não quer se envolver com empresas que poluem ou que têm problemas com direitos humanos. Está disposto a pagar um valor maior pela ação de empresas que privilegiam os três pilares de sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Segundo a BOVESPA, “Aplicar na Bolsa, visando à formação de patrimônio ou reservas para utilização futura, envolve normalmente um horizonte de longo prazo”, e acrescenta “Selecionar empresas com práticas socialmente responsáveis e sustentabilidade no longo prazo, é o caminho natural para os investidores com essa política de gestão.”

A BOVESPA, juntamente com um grupo de entidades são os responsáveis por todos os procedimentos relacionados ao ISE, e de acordo com a BOVESPA a função de cada um é:

Conselho: definir escopo e aprovar a seleção. / CES-FGV: desenvolver critérios para seleção, preparar e enviar questionários e tabular e classificar empresas de acordo com os critérios aprovados. / BOVESPA: calcular e divulgar o índice em tempo real.

Cabe ressaltar que o Conselho é composto pelas seguintes instituições: BOVESPA; IFC; as Associações que são a ABRAPP, APIMEC e ANBID; as Ongs ETHOS e IBGC; o Ministério do Meio Ambiente e a PNUMA.

Segundo a BOVESPA o objetivo do ISE é:

Refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

De acordo com a BOVESPA a missão do ISE é:

Ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, com sustentabilidade no longo prazo. Ser um referencial do desempenho das ações desse tipo de empresa. Ser percebido como tal pelo mercado (credibilidade). Ser replicável. Estimular boas práticas por parte das demais empresas.

2.1.2 Critérios de seleção da Carteira

O ISE é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por ações de empresas comprometidas com princípios de responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. A carteira comporta uma quantidade máxima de 40 empresas, sendo que a carteira atual é composta por 34 empresas. Estas ações são selecionadas entre as mais negociadas da BOVESPA, e são ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação. A carteira é revisada anualmente.

Às empresas detentoras das 150 ações mais negociadas da BOVESPA, é enviado um questionário para avaliar o desempenho destas companhias, que parte do conceito de TBL “*triple bottom line*” (desenvolvido pela empresa de consultoria inglesa *SustainAbility*). O conceito de TBL contempla em sua avaliação os elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros de uma forma integrada.

Para o desenvolvimento deste questionário foi designado o Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV) instituição com reconhecida sumidade no assunto.

Além dos elementos contemplados no modelo acima (TBL) o CES-FGV adapta mais três grupos de indicadores ao questionário do ISE, de acordo com a BOVESPA:

Critérios Gerais (que questiona, por exemplo, a posição da empresa perante acordos globais e se a empresa publica balanços sociais) / Critérios de natureza do produto (que questiona, por exemplo, a posição da empresa perante acordos globais, se a empresa publica balanços sociais, se o produto da empresa acarreta riscos à saúde dos consumidores, entre outros) / Critérios de Governança Corporativa.

A figura a seguir demonstra a estrutura do questionário do ISE:

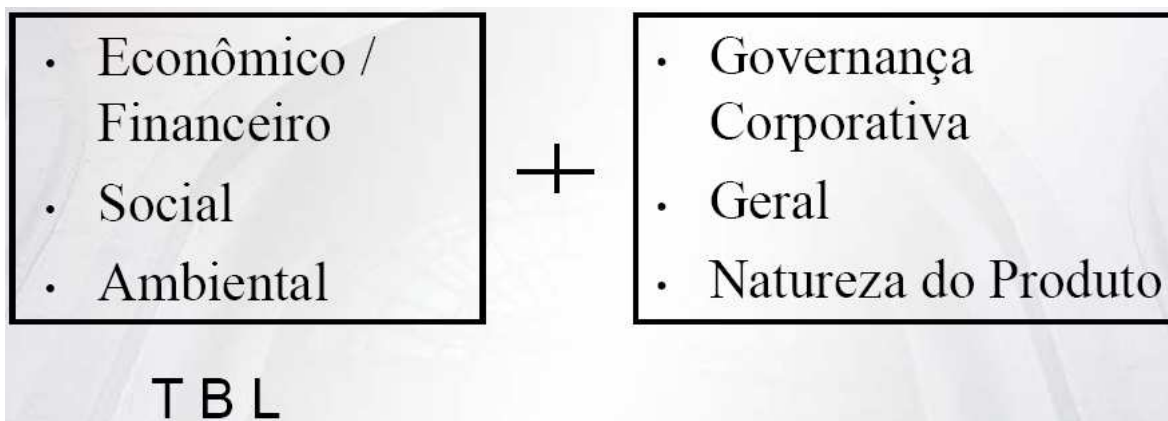


Figura 2.1: Estrutura do questionário do ISE

Fonte: BOVESPA

O quadro do lado esquerdo contempla os indicadores do TBL, enquanto que o quadro do lado direito as adaptações realizadas pelo CES-FVG, da união destes foi formulado o questionário do ISE, que está disponível no sítio eletrônico www.bovespa.com.br/ise.

As dimensões ambiental, social e econômico-financeira são divididas em quatro conjuntos de critérios, de acordo com a BOVESPA:

- Políticas: indicadores de comprometimento.
- Gestão: indicadores de programas, metas e monitoramento.
- Desempenho.
- Cumprimento legal.

A BOVESPA define também no que se refere à dimensão ambiental, as empresas do setor financeiro respondem a um questionário diferenciado, e as demais empresas são divididas em “alto impacto” e “impacto moderado” (o questionário para elas é o mesmo, mas as ponderações são diferentes). O preenchimento do questionário – que tem apenas questões objetivas – é voluntário, e demonstra o comprometimento da empresa com as questões de sustentabilidade, consideradas cada vez mais importantes no mundo todo.

Depois de respondido o questionário, o mesmo é analisado por uma ferramenta estatística denominada “análise de *clusters*”, que tem a finalidade de detectar grupos de empresas com desempenhos similares, e dessa forma, selecionar o grupo com melhor desempenho geral. E por fim, após a apreciação do Conselho, essas empresas integram a carteira final do ISE.

Para integrar a carteira do ISE as ações das companhias devem atender cumulativamente os critérios a seguir, conforme menciona a BOVESPA:

- ser uma das 150 ações com maior índice de negociabilidade apurados nos doze meses anteriores à reavaliação;
- ter sido negociada em pelo menos 50% dos pregões ocorridos nos doze meses anteriores à formação da carteira;
- atender aos critérios de sustentabilidade referendados pelo Conselho do ISE.

Cabe ressaltar que as companhias que estão sob regime de recuperação judicial, processo falimentar, situação especial, ou ainda que tenham sofrido ou estão sob prolongado período de suspensão de negociação não podem integrar o ISE.

2.1.3 Composição da carteira do ISE

O ISE está vigorando desde o dia 05 de dezembro de 2005, e nessa data era composto por 28 empresas que atuavam em 12 setores da economia. A revisão da carteira é anual, sendo que no mês de novembro de 2006 houve a seleção das novas empresas que iriam compor a carteira de ações do índice. Nesta nova seleção, que compreende a carteira atual, o número de empresas passou para 34, que atuam em 14 setores da economia. A próxima seleção será realizada em novembro de 2007.

Das empresas que figuram na primeira carteira do índice, em dezembro de 2005, apenas 04 foram excluídas na segunda seleção, em novembro de 2006, enquanto que 10 novas empresas foram incluídas neste mesmo período.

O quadro a seguir demonstra a composição das carteiras do ISE, referentes a 2005 e 2006:

Empresa	Integrante ISE-2005	Integrante do ISE-2006
1 Cesp	X	
2 Copesul	X	
3 Eletrobrás	X	
4 WEG	X	
5 ALL-América Latina Logística	X	X
6 Aracruz Celulose	X	X
7 Arcelor BR	X	X
8 Banco Bradesco	X	X
9 Banco do Brasil	X	X
10 Braskem	X	X
11 CCR Rodovias	X	X
12 Celesc	X	X
13 Cemig	X	X
14 Copel	X	X
15 CPFL Energia	X	X
16 DASA Diagnósticos da América	X	X
17 Eletropaulo	X	X
18 Embraer	X	X
19 Gol Linhas Aéreas Inteligentes	X	X
20 Iochp-Maxion	X	X
21 Itaubanco	X	X
22 Itausa	X	X
23 Natura	X	X
24 Perdigão S/A	X	X
25 Suzano Papel e Celulose	X	X
26 Tractebel Energia	X	X
27 Unibanco	X	X
28 Votorantim Celulose e Papel	X	X
29 Acesita		X
30 Coelce		X
31 Energias BR		X
32 Gerdau		X

33	Gerdau Metalúrgica	X
34	Localiza Rent a Car	X
35	Petrobrás	X
36	Suzano Petroquímica	X
37	TAM S/A	X
38	Ultrapar Participações	X

Quadro 2.1: Composição da Carteira do ISE, referente aos anos de 2005 e 2006.
Fonte: BOVESPA

No gráfico a seguir é possível compreender de forma mais prática a distribuição setorial das empresas que compõem o ISE em 2005:

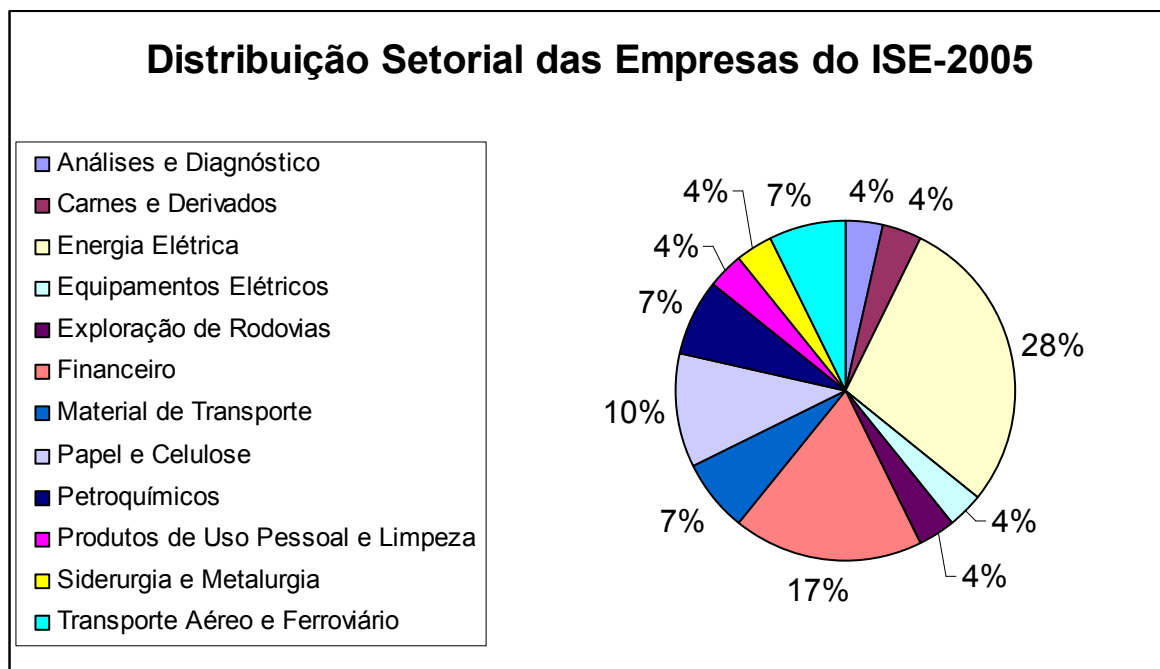


Gráfico 2.1: Distribuição Setorial das Empresas do ISE-2005
Fonte: Elaborado a partir de BOVESPA.

A tabela a seguir demonstra a composição da carteira do ISE em 2005:

Tabela 2.1: Carteira do ISE – 2005

Fonte: BOVESPA

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DO ISE – EM 01/12/2005				
CÓD.	AÇÃO	TIPO	QTDE. TEÓRICA	PART. %
ALLL4	ALL AMER LAT	PN	1.872.346	0,022
ALLL11	ALL AMER LAT	UNT	25.559.831	1,419
ARCZ6	ARACRUZ	PNB	446.972.460	2,275
BELG3	ARCELOR	ON *	4.430.367.530	3,526
BBDC3	BRADESCO	ON	175.814.069	6,496
BBDC4	BRADESCO	PN	456.779.256	18,504
BBAS3	BRASIL	ON	55.202.340	1,296
BRKM5	BRASKEM	PNA	154.968.512	1,847
CCRO3	CCR RODOVIAS	ON	29.781.804	1,193
CLSC6	CELESC	PNB	414.790.370	0,355
CMIG3	CEMIG	ON *	11.374.254.351	0,48
CMIG4	CEMIG	PN *	88.439.353.590	4,728
CESP4	CESP	PN *	31.148.968.950	0,255
CPLE3	COPEL	ON *	21.703.841.304	0,195
CPLE6	COPEL	PNB*	100.284.416.577	1,147
CPSL3	COPEL	ON	61.707.013	1,182
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON	77.417.169	1,168
DASA3	DASA	ON	21.884.087	0,511
ELET3	ELETROBRAS	ON *	97.855.894.019	2,362
ELET6	ELETROBRAS	PNB*	94.222.442.885	2,288
ELPL4	ELETROPAULO	PN *	7.265.960.225	0,435
EMBR3	EMBRAER	ON	88.882.759	0,83
EMBR4	EMBRAER	PN	400.191.026	5,009
GOLL4	GOL	PN	50.974.919	1,553
MYPK4	IOCHP-MAXION	PN	13.030.583	0,123
ITAU4	ITAUBANCO	PN	515.014.740	17,264
ITSA4	ITAUSA	PN	1.676.948.007	7,582
NATU3	NATURA	ON	22.221.580	1,25
PRGA4	PERDIGAO S/A	PN	20.068.567	0,836
SUZB5	SUZANO PAPEL	PNA	99.736.825	0,759
TBLE3	TRACTEBEL	ON	141.811.124	1,172
UBBR11	UNIBANCO	UNT	584.280.924	9,569
VCPA4	V C P	PN	85.820.619	1,392
WEGE4	WEG	PN	216.429.750	0,979
QUANTIDADE TEÓRICA TOTAL			462.563.660.111	100,000
REDUTOR			166.995.378,96203	

No quadro acima cada coluna representa:

- Coluna **CÓD**: representa o código de negociação de cada tipo de ação no pregão da BOVESPA.
- Coluna **AÇÃO**: corresponde ao nome da cada empresa.

- Coluna **TIPO**: representa o tipo de cada ação que as empresas disponibilizam no mercado de capitais.
- Coluna **QTDE. TEÓRICA**: corresponde a quantidade teórica de cada tipo de ação na composição da carteira do ISE.
- Coluna **PART %**: significa a participação, em percentual, de cada tipo de ação na composição do ISE.

O ISE é composto por 28 empresas em 2005, que estão distribuídas em doze setores de atuação, como segue:

- **Análises e Diagnósticos** (01): DASA Diagnósticos da América S.A
- **Carnes e Derivados** (01): Perdigão S.A
- **Energia Elétrica** (08): **1)**CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina, **2)** Tractebel Energia S.A, **3)**CEMIG – Cia Energética de Minas Gerais, **4)** COPEL – Cia Paranaense de Energia Elétrica, **5)** CPFL Energia S.A, **6)**Eletropaulo Metrop. Elet. São Paulo S.A, **7)** CESP – Cia Energética de São Paulo **8)**ELETRORBRAS – Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
- **Equipamentos Elétricos** (01): WEG S.A
- **Exploração de Rodovias** (01): CCR Rodovias - Cia Concessões Rodoviárias.
- **Financeiro** (05): **1)**Banco Bradesco S.A, **2)**Banco do Brasil, **3)**Banco Itaú Holding Financeira S.A, **4)**ITAUSA – Investimentos Itaú S.A, **5)**UNIBANCO – União de Bancos Brasileiros S.A.
- **Material de Transporte** (02): **1)**EMBRAER – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A, **2)** IOCHPE MAXION S.A.
- **Papel e Celulose** (03): **1)** Aracruz Celulose S.A, **2)**Suzano Papel e Celulose S.A, **3)**VCP – Votorantim Celulose e Papel S.A.
- **Petroquímicos** (02): **1)**Braskem S.A, **2)**COPEL – Companhia Petroquímica do Sul.
- **Produtos de Uso Pessoal e Limpeza** (01): Natura Cosméticos S.A.
- **Siderurgia e Metalurgia** (01): Arcelor Brasil S.A.
- **Transporte Aéreo e Ferroviário**: (02): **1)**ALL – América Latina Logística, **2)**GOL Linhas Aéreas Inteligentes.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES

A conscientização da sociedade, no que se refere às questões relacionadas ao meio ambiente e ao bem estar pessoal, é fator determinante na inserção de novos valores e idéias no meio empresarial. Novas práticas são adotadas na gestão dos seus negócios, tais como: qualidade de vida dos funcionários, preservação do meio ambiente, segurança no trabalho, entre outras. A partir da introdução dessas mudanças, discussões em relação ao papel social da empresa tornam-se inevitáveis. E são essas discussões que muitos autores definem como responsabilidade social.

Segundo Karkotli (2006, p. 44) “responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, possibilitando que as organizações demonstrem toda sua preocupação por meio de significativos projetos sociais.”

De acordo com Toldo (2002, p. 84):

[...] são estratégias pensadas para orientar as ações das empresas em consonância com as necessidades sociais, de modo que a empresa garanta, além do lucro e da satisfação de seus clientes, o bem estar da sociedade. A empresa está inserida nela e seus negócios dependerão de seu envolvimento e, portanto, esse envolvimento deverá ser duradouro. É um comprometimento.

Para o Instituto Ethos, o conceito de Responsabilidade Social é amplo, referindo-se a ética como princípio balizador com os quais a empresa interage. A questão da Responsabilidade Social vai além da postura legal de gestão empresarial, com foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos.

Com isso a empresa não é encarada apenas como uma instituição econômica, que se preocupa apenas em gerar lucro, pois através desta geração de valor para todos, passa a ser considerada também como uma instituição social.

O fato de estas empresas realizarem atividades sociais com seus empregados e com a sociedade e de participar do processo de preservação e proteção do meio ambiente onde ela está inserida permitirá a estas empresas obter um grau de aprovação maior que aquelas que não o fazem.

As próprias empresas não medem esforços para tornar mais sociais suas tomadas de decisão, onde priorizam qualidade em lugar da quantidade, e dessa forma modificando critérios administrativos, em particular nos relacionados com o social.

Mas também é interessante para a empresa que ela divulgue suas ações voltadas à área social, pois segundo Mendes (1997) “o que acontece é que as empresas têm cometido dois

grandes pecados: esquecem-se de mostrar a imensa contribuição que emprestam á sociedade e não perceberam, ainda, que seus lucros crescerão céleres se fizerem um esforço maior nesse sentido.” E, complementa: “[...] Dar publicidade àquilo que a empresa faz em benefício social, poderá significar, para ela, a oportunidade de obter do mercado uma grande recompensa [...]”.

Portanto, o que as empresas devem fazer para merecer o respeito e a credibilidade necessários a continuidade de suas operações, é fornecer à sociedade informações acerca da utilização de recursos humanos, naturais, financeiros, tecnológicos e outros que pertencem à própria sociedade.

Davis (1975 apud WISSMANN, 2002, p. 23), apoiado nas funções das empresas destaca cinco posições em relação às quais haveria um consenso maior:

-a responsabilidade social emerge do poder social. Como as decisões empresariais têm conseqüências sociais, estando relacionadas com o sistema social global, elas não podem ser tomadas com base unicamente em fatores econômicos. A tomada de decisão deve obrigatoriamente se guiar por ações que também projetam os interesses da sociedade. Como as empresas, no desempenho de sua missão, utilizam um grande volume de recursos da sociedade, em contrapartida espera-se que elas utilizem esses recursos em favor dessa sociedade.

-as empresas devem ser abertas em suas direções: para receber os *inputs* da sociedade e para revelar seus resultados ao público. Tradicionalmente, a empresa tem-se aparelhado para enviar mensagens, não para recebê-las. É necessário procurar entender as necessidades e desejos sociais e não apenas detectar informações de mercado sobre aspectos relacionados meramente aos tradicionais objetivos econômicos. Os resultados sociais das operações das empresas devem também ser divulgados da mesma maneira que os dados econômicos. A proposta operacional é a elaboração de um Balanço Social dentro dos moldes do balanço contábil.

-os custos sociais, tanto quanto os benefícios de uma atividade, produto ou serviço devem ser exaustivamente considerados. Se antigamente a viabilidade técnica e a lucratividade econômica eram os únicos critérios adotados na tomada de decisão, hoje é necessário que se inclua nessa ponderação o efeito social do projeto. Quando o efeito desse puder ter impacto muito forte, as partes possivelmente afetadas devem ser envolvidas na tomada de decisão.

-os custos sociais de cada atividade, produto ou serviço devem ser incorporados a ele, de modo que caiba ao usuário pagar por ele. A sociedade não deve arcar com esses custos. O

consumidor deve pagar, por exemplo, pelos custos da prevenção da poluição. Essa filosofia de que o usuário deve pagar é, contudo uma regra rígida. Existirão várias exceções, como por exemplo: quando os custos são tão mínimos que podem ser ignorados, quando os custos são desconhecidos ou quando sua avaliação é impossível. Se os custos adicionais advindos dessa prática desencorajarem o consumo, o resultado será ainda benéfico, porque custos sociais serão evitados.

-embora as instituições empresariais não tenham uma responsabilidade primária na solução de determinados problemas sociais, devem na medida do possível, prestar assistência à sua solução. A empresa tem obrigação de reconhecer os problemas sociais e contribuir ativamente para saná-los. Como qualquer cidadão, ela se beneficiará de uma sociedade melhor.

Através do desempenho de sua atividade, a empresa necessita de um grande volume de recursos provenientes da sociedade, e essa sociedade espera que esses recursos sejam utilizados a seu favor, uma vez que existe a relação entre as funções econômicas e sociais.

2.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A prática da responsabilidade social pelas organizações resulta, conseqüentemente, em outro tema muito abordado atualmente: a sustentabilidade empresarial.

Toda empresa que está engajada em cumprir princípios de responsabilidade social, simultaneamente está adotando práticas de sustentabilidade empresarial.

No ano de 1983 a Organização das Nações Unidas (ONU) cria a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, e em 1987 esta comissão elabora o relatório “Nosso futuro comum”, documento que versa sobre o desenvolvimento sustentável, enfatizando as primeiras conceituações oficiais, formais e sistematizadas sobre o assunto.

O termo sustentabilidade empresarial significa uma forma de desenvolvimento pautado na sustentabilidade, ou seja, as organizações podem e devem se desenvolver de uma maneira que atenda às necessidades atuais através das dimensões cultural, social, econômica, espacial e ecológica, sem colocar em risco a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.

Tinoco e Kraemer (2004, p. 134) descrevem:

[...] as empresas têm um papel social e ambiental extremamente relevante. Através de uma prática empresarial sustentável, provocando mudança de valores e de orientação em seus sistemas operacionais, estarão engajadas à idéia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, com responsabilidade social.

Almeida (2002 apud TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 135) diz que “No mundo sustentável, uma atividade – a econômica, por exemplo – não pode ser pensada ou praticada em separado, porque tudo está inter-relacionado, em permanente dialogo”.

Uma das maiores preocupações das empresas atualmente é a questão da continuidade, ou seja, a capacidade de se manter ativa e eficientemente operante por um longo período. Na conjuntura atual do mercado, a única maneira de se aumentar a garantia de futuro, isto é, da continuidade dos negócios, é aderir aos desafios da sustentabilidade. As organizações que não se comprometem com estes desafios, certamente estão condenadas ao fracasso, pois a velocidade que essas atitudes são cobradas pelo mercado aumenta de maneira violenta.

Através da responsabilidade social é que se consegue a excelência na sustentabilidade empresarial, e só se desenvolve a empresa que promove o desenvolvimento no meio em que está inserida.

Tinoco e Kraemer (2004, p. 136) afirmam que “Os empresários, nesse novo papel, tornam-se cada vez mais aptos a compreender e participar das mudanças estruturais na relação de forças nas áreas ambiental, econômica e social.”

E complementam:

Além disso, desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, com conseqüente democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento, bem como sua divulgação aos parceiros sociais.

A sustentabilidade empresarial, que é alcançada com a adoção de práticas de responsabilidade social, é juntamente com esta última, o grande diferencial competitivo para as empresas na atualidade. Empresas comprometidas com estes conceitos certamente alcançam posição de destaque perante as demais, pois a exigência por empresas com esse perfil, torna-se uma constante por parte da sociedade.

Segundo Callenbach (2001 apud TINOCO E KRAEMER, 2004, p. 134) “Nós, seres humanos, somos organismos que pensam. Não precisamos esperar que os desastres nos ensinem a viver de maneira sustentável.”

2.4 BALANÇO SOCIAL

2.4.1 Breve Histórico do Balanço Social

Na década de 60, nos Estados Unidos e na Europa, o acontecimento que dá início a cobrança, por parte da sociedade, de uma postura mais ética das empresas perante questões de responsabilidade com o social, o econômico e o ambiental é o descontentamento da população à guerra do Vietnã. A partir daí, as empresas sentem a necessidade de divulgar suas ações e objetivos sociais, e essa preocupação em divulgar tais informações dá origem ao que hoje se conhece como Balanço Social.

Segundo Pereira (2003, pg. 25):

No Brasil, a influência do balanço social aparece através de entidades Cristãs nos anos 60. Em 1961, em São Paulo constitui-se a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE). Em 1965, passa a ser aprovada e publicada a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresa. Porém somente na década de 70 encontram-se menções a respeito do balanço social, todavia não se populariza. Na década de 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social (FIDES) chega a elaborar um modelo de balanço social. Mas somente nos anos 90, o cenário da demonstração da responsabilidade social nas empresas se altera.

Em 1997, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em conjunto com o Instituto de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) inicia uma campanha de conscientização de órgãos de classes, de empresários e de toda a sociedade sobre a importância e a necessidade da elaboração do Balanço Social pelas empresas, em um modelo único. A decisão de elaborar o Balanço Social, por parte das empresas, depende exclusivamente da vontade política e do nível de compromisso que cada empresa tem com a sociedade. O Balanço Social é a ferramenta utilizada pelas empresas para divulgar seus investimentos na área socioeconômica e ambiental.

No mesmo ano, o Projeto de Lei 3.116/97, na esfera federal, de autoria das Deputadas Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares (PT/RJ) e Sandra Starling (PT/MG) é o primeiro que procura instituir a obrigatoriedade dessa publicação. Este projeto de lei cria e torna obrigatório o Balanço Social para todas as empresas privadas que contêm mais de 100 (cem)

funcionários, no ano anterior à sua elaboração, além das empresas públicas, sociedades de economia mista, empresas permissionárias e concessionárias de serviços públicos, em todos os níveis da administração pública, independente do número de empregados. Porém este Projeto de Lei é arquivado e substituído pelo de nº 0032/99, de autoria do deputado federal Paulo Rocha (PT/PA), que prevê a obrigatoriedade da divulgação do Balanço Social para as empresas privadas, com 100 empregados ou mais, e para as públicas, independente do número de funcionários.

Do projeto inicial, de número 3.116/97, são efetuadas algumas alterações e melhorias, no que resulta o Projeto de Lei 0032/99, que hoje tramita na Câmara Federal.

Segundo Herbert de Souza (apud IBASE):

A idéia do Balanço Social é demonstrar quantitativamente e qualitativamente o papel desempenhado pelas empresas no plano social, tanto internamente quanto na sua atuação na comunidade. Os itens dessa verificação são vários educação, saúde, atenção à mulher, atuação na preservação do meio ambiente, melhoria na qualidade de vida e de trabalho de seus empregados, apoio a projetos comunitários visando à erradicação da pobreza, geração de renda e de novos postos de trabalho. O campo é vasto e várias empresas já estão trilhando nesse caminho. Realizar o Balanço Social significa uma grande contribuição para consolidação de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Segundo Freire e Rebouças (2001, p.69):

O Balanço Social pode ser considerado como um demonstrativo técnico-gerencial que engloba um conjunto de informações sociais da empresa, permitindo que os agentes econômicos visualizem suas ações em programas sociais para os empregados (salários e benefícios), entidades de classes (associações, sindicatos) governo (impostos) e cidadania (parques, praças, meio ambientes etc.).

O Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente pela organização, onde evidencia informações sobre ações, valores e projetos sociais realizados, sendo que deve demonstrar o que realmente foi realizado a favor dos funcionários, dependentes e comunidade, com o objetivo de explicitar as ações sociais e ambientais efetuadas.

Segundo o IBASE, as vantagens de se realizar e publicar um Balanço Social são:

- Ético: ser justo, bom e responsável já é um bem em si mesmo.
- Agrega valor: o balanço social traz um diferencial para a imagem da empresa que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores no Brasil e no mundo.

- Diminui os riscos: num mundo globalizado, onde informações sobre empresas circulam mercados internacionais em minutos, uma conduta ética e transparente tem que fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje.
- Moderno instrumento de gestão: o balanço social é uma valiosa ferramenta para a empresa gerir, medir e divulgar o exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos.
- Instrumento de avaliação: os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID e IFC) já incluem o balanço social na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.
- Inovador e transformador: realizar e publicar balanço social anualmente é mudar a antiga visão, indiferente à satisfação e o bem-estar dos funcionários e clientes, para uma visão moderna em que os objetivos da empresa incorporam as práticas de responsabilidade social e ambiental.

Mendes (1997, p. 4-5 apud WISSMANN, 2002, p. 55), sobre a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social, escreve:

A Lei das Sociedades por Ações que, que nos obriga a publicar o balanço de algumas empresas, visa apenas à proteção do investidor, dando maior segurança aos donos do capital. As empresas, e nisso temos sido omissos, têm cometido dois grandes pecados: esquecem-se de mostrar a imensa contribuição que emprestam à sociedade e não perceberam, ainda, que seus lucros crescerão célebres se fizerem um esforço maior nesse sentido. Dar publicidade àquilo que a empresa faz em benefício do social poderá significar, para ela, a oportunidade de obter do mercado uma grande recompensa, o que daria à obrigatoriedade da publicação um lugar de menor importância.

Kroetz (2000 Apud VIANNA, 2004 p. 21) descreve algumas razões que levam as empresas a publicar o Balanço Social:

- divulgar o que as empresas estão fazendo em prol da sociedade e seus funcionários;
- demonstrar o perfil social dos funcionários (quando estes estão engajados em práticas sociais);
- demonstrar a preocupação com o meio ambiente onde as empresas se inserem;
- ajudar a definir a política de recursos humanos, auxiliar na decisão sobre novos investimentos na área social e no desenvolvimento da responsabilidade social em outras organizações, na sociedade, em seus funcionários, entre outros.

2.4.2 Modelo de Balanço Social do IBASE

O IBASE defende a idéia de se realizar o Balanço Social em um modelo único e simples, pois entende que essa simplicidade é a grande responsável pelo comprometimento do maior número possível de corporações. Este órgão desenvolve um modelo de Balanço Social, que possibilita qualquer tipo de empresa, independente do tamanho e setor de atuação, a ter condições de divulgá-lo, devido a sua estruturação simplificada e padronizada.

Segundo o IBASE, isto se deve ao fato de que se as informações não são prestadas de uma maneira padronizada, comum a todas as corporações, torna-se inviável a possibilidade de uma análise adequada da função social da empresa ao longo do tempo. Para enriquecer este demonstrativo, é imprescindível que os dados possam ser mensurados em valores financeiros ou de forma quantitativa, já que correlacionar fatores financeiros com fatos sociais é uma missão árdua. No modelo proposto pelo IBASE, os indicadores auxiliam as análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras empresas do mesmo setor. De acordo com o IBASE “a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados.” A publicação do Balanço Social depende exclusivamente da vontade política e do grau de compromisso que a empresa tem com a sociedade, uma vez que por se tratar de um modelo simples o custo é muito baixo, praticamente não existindo.

A elaboração e publicação do Balanço Social nas empresas brasileiras vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. O IBASE propõe, com seu modelo de Balanço Social, apresentar os projetos e as ações sociais e ambientais realizados pela empresa. Sugere também que este demonstrativo deva ser o resultado de amplo processo participativo, que envolva usuários internos, externos e a sociedade em geral.

No modelo proposto pelo IBASE, segundo Pereira (2003), o balanço social deve constar as seguintes informações:

- 1 – Base de Cálculo: deve conter informações relacionadas com a receita líquida, ou seja, receita bruta menos os impostos e contribuições, devoluções, abatimentos e descontos comerciais; resultado operacional apresentado no período e a folha de pagamento bruta do período.
- 2 – Indicadores Sociais Internos: são informações relacionadas com as atividades e ações da empresa com seus colaboradores.
- 3 – Indicadores Sociais Externos: são informações relacionadas com ações da empresa praticadas com a sociedade em geral.

4 – Indicadores Ambientais: são informações das operações da empresa que, envolvam o meio ambiente e o que ela faz para recuperar o que foi prejudicado.

5 – Indicadores do Corpo Funcional: informações relacionadas com os funcionários.

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e um questionário relacionado com a participação dos funcionários com a sua responsabilidade social.

7 – Outras informações: este campo favorece a empresa para que ela possa agregar outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social.

O modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE é este:

Balanço Social Anual / 2006



Empresa:

1 - Base de Cálculo	2006 Valor (Mil reais)			2005 Valor (Mil reais)		
Receita Líquida (RL)	0			0		
Resultado operacional (RO)	0			0		
Folha de pagamento bruta (FPB)	0			0		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	0			0		
Encargos sociais compulsórios	0			0		
Previdência privada	0			0		
Saúde	0			0		
Segurança e saúde no trabalho	0			0		
Educação	0			0		
Cultura	0			0		
Capacitação e desenvolvimento profissional	0			0		
Creches ou auxílio-creche	0			0		
Participação nos lucros ou resultados	0			0		
Outros	0			0		
Total - Indicadores sociais internos	0			0		
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0			0		
Cultura	0			0		
Saúde e saneamento	0			0		
Esporte	0			0		
Combate à fome e segurança alimentar	0			0		
Outros	0			0		
Total das contribuições para a sociedade	0			0		
Tributos (excluídos encargos sociais)	0			0		
Total - Indicadores sociais externos	0			0		
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0			0		
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0			0		
Total dos investimentos em meio ambiente	0			0		
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006			2005		
Nº de empregados(as) ao final do período	0			0		
Nº de admissões durante o período	0			0		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	0			0		
Nº de estagiários(as)	0			0		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	0			0		

Nº de mulheres que trabalham na empresa	0			0		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,00%			0,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	0			0		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	0			0		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	0			0		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006:			Em 2005:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	_____% governo	_____% colaboradores(as)	_____% acionistas	_____% governo	_____% colaboradores(as)	_____% acionistas
	_____% terceiros	_____% retido		_____% terceiros	_____% retido	
7 - Outras Informações						

Figura 2.2: Modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE

Fonte: www.balancosocial.org.br

2.4.3 Selo Balanço Social IBASE/Betinho

O IBASE é contra a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social por dois motivos: **a)** o Balanço Social deve ser posterior às ações sociais realizadas pelas empresas e deve ser a transparência das práticas sociais, em relação aos seus funcionários, à comunidade e ao meio ambiente; e **b)** a elaboração voluntária periódica cria um círculo virtuoso, uma vez que a empresa passa a divulgar suas ações e, a partir desse momento, a sociedade passa a conhecê-las gerando concorrência, ou seja, novos adeptos do Balanço Social. O IBASE defende a idéia que se o Balanço Social for obrigatório, vai refletir apenas um demonstrativo com valores quantitativos, e isso é o que o IBASE mais condena.

Então em 1998 é criado o Selo Balanço Social IBASE/Betinho, e como o IBASE condena uma legislação que obriga a publicação do Balanço Social, este selo estimula a publicação destes balanços por um maior número de corporações, através da certificação anual concedida a todas as empresas que publicam o modelo de Balanço Social sugerido pelo IBASE, sempre obedecendo à metodologia e aos critérios propostos.

O selo funciona como um diferencial de mercado para as corporações, pois demonstra que a empresa, mesmo voluntariamente, está comprometida com a responsabilidade social e ambiental, e que se preocupa em divulgar tais ações. Este selo também pode funcionar como uma ferramenta de marketing, pois as empresas podem utilizar essa certificação em campanhas publicitárias, embalagens de seus produtos e anúncios, e que realmente comprometem-se em contribuir com ações sociais e ambientais.

Segundo o IBASE “O Selo Balanço Social Ibase/Betinho demonstra que a empresa já deu o primeiro passo para tornar-se uma verdadeira empresa-cidadã [...]”

O Selo é criado para premiar àquelas empresas que publicam seus Balanços Sociais dentro dos parâmetros estabelecidos pelo IBASE e de forma voluntária, uma vez que a publicação deste demonstrativo não é exigida por lei.

2.5 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

No mercado altamente competitivo e globalizado que se vivencia hoje, a busca, por parte da sociedade, de informações que contemplem, de forma quantitativa, tudo o que uma empresa gera e agrega à economia, é fator preponderante na identificação das empresas que estão em sintonia com os princípios de responsabilidade social, pois está estreitamente relacionada com o conceito deste.

Conforme Luca (1998, p. 28) “A Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.”

Tinoco e Kraemer (2004, p. 98) destacam:

Uma das formas que ampliam a capacidade de analisar o desempenho econômico e social das organizações é através do valor econômico que é agregado pelas empresas aos bens e serviços adquiridos de terceiros, valor esse denominado de valor adicionado. Esse é o valor total da produção de bens e serviços de determinado período, menos o custo dos recursos adquiridos de terceiros, necessários a essa produção, bem como a forma pela qual este está sendo distribuído entre os diferentes grupos sociais que interagem com suas atividades.

A Demonstração do Valor Adicionado é uma demonstração contábil com um foco diferenciado, uma vez que as tradicionais demonstrações refletem basicamente o lucro da organização e a forma como foi calculado, enquanto a Demonstração do Valor Adicionado, além do lucro, evidencia também a quem é destinado o restante da riqueza gerada pela empresa.

Luca (1998, p. 34) afirma que “A distribuição do valor adicionado apresenta separadamente a parcela que se destina à remuneração de cada elemento que contribui para sua formação”, conforme quadro a seguir:

Empregados	Remuneração pela força de trabalho
Financiadores	Remuneração pelos recursos emprestados
Governo	Remuneração pela estrutura social, política e econômica que gera condições de operações no meio ambiente
Acionistas	Remuneração pelo capital investido na empresa

Quadro 2.2: Remuneração de cada elemento que contribui para formação da DVA.

Fonte: adaptado de Luca, 1998.

Exemplo de modelo da DVA do Banco Bradesco S/A, empresa que integra o ISE/BOVESPA, referente ao ano de 2006.

Tabela 2.2: DVA do Banco Bradesco S.A - 2006

Fonte: www.bradesco.com.br

Informações Suplementares – Demonstração Consolidada do Valor Adicionado – Em Reais mil

	Bradesco Consolidado							
	2006						2005	
	4º Trimestre		3º Trimestre		Dezembro		Dezembro	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Composição do Valor Adicionado								
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	4.131.465	101,3	3.684.148	168,4	15.982.117	108,1	14.774.823	99,0
Receitas de Prestação de Serviços	2.423.752	59,5	2.342.847	107,1	8.897.882	60,2	7.348.879	49,1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.479.323)	(60,8)	(3.838.757)	(175,5)	(10.088.616)	(68,3)	(7.195.365)	(48,1)
Total	4.075.894	100,0	2.188.238	100,0	14.791.383	100,0	14.928.337	100,0
Distribuição do Valor Adicionado								
Remuneração do Trabalho	1.273.375	31,2	1.700.736	77,7	5.505.287	37,2	4.648.293	31,2
Proventos	708.882	17,4	754.360	34,5	2.857.037	19,3	2.678.248	17,9
Benefícios	344.065	8,4	315.929	14,4	1.260.690	8,5	1.135.918	7,6
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	70.683	1,7	76.527	3,5	296.140	2,0	290.794	2,0
Outros Encargos	149.745	3,7	553.920	25,3	1.091.420	7,4	543.333	3,7
Remuneração do Governo	1.099.680	27,0	268.686	12,3	4.232.056	28,6	4.765.970	31,9
Despesas Tributárias	584.274	14,3	530.284	24,3	2.192.130	14,8	1.878.248	12,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	328.582	8,1	(454.270)	(20,8)	1.303.932	8,8	2.224.455	14,9
INSS	186.824	4,6	192.672	8,8	735.994	5,0	663.267	4,4
Juros sobre o Capital Próprio pagos/Dividendos pagos e/ou propostos (1)	40.000	1,0	971.971	44,4	2.159.571	14,6	1.881.000	12,6
Reinvestimento de Lucro	1.662.839	40,8	(753.155)	(34,4)	2.894.469	19,6	3.633.074	24,3
Total	4.075.894	100,0	2.188.238	100,0	14.791.383	100,0	14.928.337	100,0

2.6 GOVERNANÇA CORPORATIVA E NOVO MERCADO (BOVESPA)

Governança Corporativa é a forma como as empresas são geridas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente, conselho fiscal e demais partes interessadas.

A empresa que adota práticas de Governança Corporativa age com transparência e respeito para com seus acionistas e levando a efeito a prestação de contas e a responsabilidade corporativa, procurando integrar os aspectos econômico-financeiros, sociais e ambientais.

A adoção dessas práticas, ainda proporciona o aprimoramento da relação com os investidores, sendo ao mesmo tempo incentivo aos administradores para que suas decisões visem ao melhor interesse da sociedade e seus acionistas, consolidando a percepção positiva da empresa no mercado, culminando na sua perenidade e na criação de valor aos seus acionistas e investidores em geral.

A globalização e a alta competitividade do mercado são os responsáveis pela introdução desta prática no meio empresarial brasileiro, onde as empresas buscam cada vez mais credibilidade social além da maximização do retorno dos acionistas.

A BOVESPA criou um segmento de listagem, o Novo Mercado, que se destina exclusivamente à negociação de ações de empresas que se comprometem a adotar práticas de Governança Corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela legislação brasileira.

De acordo com a BOVESPA a premissa básica do Novo Mercado é que a valorização e liquidez das ações de um mercado são influenciadas positivamente pelo grau de segurança que os direitos concedidos aos acionistas oferecem e pela qualidade das informações fornecidas pela empresa.

Existem várias obrigações à empresa participante do Novo Mercado, mas a BOVESPA destaca que a principal inovação do Novo Mercado em relação à legislação, é a exigência que o capital social das empresas seja formado somente por ações ordinárias, que são aquelas que dão direito a voto.

A entrada de uma empresa no Novo Mercado significa a adesão a um conjunto de regras societárias, genericamente chamadas de "boas práticas de governança corporativa", mais rígidas do que as presentes na legislação brasileira.

A adesão a essas práticas distingue a companhia como de Nível 1 ou Nível 2, dependendo do grau de compromisso por ela assumido.

Segundo a BOVESPA as companhias Nível 1 se comprometem, principalmente, com melhorias na prestação de informações ao mercado e com a dispersão acionária. Assim, as principais práticas agrupadas no Nível 1 são:

- Manutenção em circulação de uma parcela mínima de ações, representando 25% do capital;
- Realização de ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital;
- Melhoria nas informações prestadas trimestralmente, entre as quais a exigência de consolidação e de revisão especial;

- Cumprimento de regras de *disclosure* em operações envolvendo ativos de emissão da companhia por parte de acionistas controladores ou administradores da empresa;
- Divulgação de acordos de acionistas e programas de *stock options*;
- Disponibilização de um calendário anual de eventos corporativos.

Para a classificação como Companhia Nível 2, além da aceitação das obrigações contidas no Nível 1, a empresa e seus controladores adotam um conjunto bem mais amplo de práticas de governança e de direitos adicionais para os acionistas minoritários. Resumidamente, os critérios de listagem de Companhias Nível 2 são:

- Mandato unificado de 1 ano para todo o Conselho de Administração;
- Disponibilização de balanço anual seguindo as normas do US GAAP ou IAS GAAP;
- Extensão para todos os acionistas detentores de ações ordinárias das mesmas condições obtidas pelos controladores quando da venda do controle da companhia e de, no mínimo, 70% deste valor para os detentores de ações preferenciais;
- Direito de voto às ações preferenciais em algumas matérias, como transformação, incorporação, cisão e fusão da companhia e aprovação de contratos entre a companhia e empresas do mesmo grupo;
- Obrigatoriedade de realização de uma oferta de compra de todas as ações em circulação, pelo valor econômico, nas hipóteses de fechamento do capital ou cancelamento do registro de negociação neste Nível;
- Adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de conflitos societários.

2.7 GESTÃO AMBIENTAL

A preocupação com a preservação do meio-ambiente é um dos assuntos que mais se comenta em qualquer lugar do planeta, seja através da mídia, e até mesmo nas reuniões de Chefes de Estado. A situação é preocupante, e se nada for feito para desacelerar esta degradação, as gerações futuras correm o risco de não conhecer muitas espécies animais e vegetais que hoje ainda existem, mas com a situação ambiental degradante que se encontra o planeta, sua extinção é dada como certa. Além disso, existe o grande problema da emissão de gases na atmosfera terrestre, que contribuem para o aquecimento global, e se nada for feito, o planeta sofrerá conseqüências irreversíveis. Até mesmo superpotências, que jamais aceitam

discutir sobre tal assunto em uma reunião de Estado, já admitem discutir sobre o tema, devido às conseqüências que essa degradação trará as gerações que estão por vir.

Os problemas ambientais globais e regionais estão cada vez mais relacionados com o modo e a velocidade com que se produz bens e serviços e a maneira degradante que se explora os recursos naturais. O fato de esta incessante degradação ser assunto obrigatório nas mais diversas reuniões mundiais, envolvendo até mesmo os mais resistentes Chefes de Estado quando o tema em pauta é a degradação do meio ambiente, não faz com que se vislumbre um encaminhamento adequado de uma abordagem equilibrada para o uso e o consumo desses recursos.

O desenvolvimento tecnológico faz com que o meio ambiente sofra uma degradação com proporções jamais vistas, comprometendo sua finalidade principal de sustentar a vida no planeta, através da redução de sua qualidade e diversidade, que em outros tempos é abundante.

Danos irreparáveis estão sendo causados ao meio ambiente, como o uso de pesticidas, que contaminam regiões agrícolas; a erosão do solo, que está degradando consideravelmente um grande percentual das terras de cultivo de todo mundo; o crescimento do problema mundial do abastecimento de água, como conseqüência do esgotamento dos aquíferos subterrâneos, bem como da queda na qualidade e disponibilidade da água, e a destruição da camada de ozônio, entre muitos outros problemas ambientais, somente pela ação do homem.

Com o crescimento desordenado e desenfreado da população mundial, a tendência é que esses danos aumentem na mesma proporção.

Diante dessa situação alarmante, através da degradação excessiva do meio ambiente e do uso exagerado dos recursos naturais, a questão ambiental vem atraindo cada vez mais atenção e interesse por parte da sociedade.

A disponibilidade e facilidade de acesso à informação vem contribuindo para a compreensão sobre o equilíbrio rompido e, de alguma forma, começam a aparecer manifestações de pessoas, grupos, associações preocupados com a qualidade de vida, o futuro das gerações e o consumo desenfreado dos recursos naturais.

Embora o desenvolvimento tecnológico tenha mudado radicalmente o modo de vida nos últimos séculos, hoje sabe-se que a tecnologia não é capaz de repor os sistemas de manutenção da vida e que não há um estoque natural infundável.

Segundo Dias (2006, p.44):

[...] o papel de vilões do meio ambiente que vem desempenhando as empresas tem sua razão de ser, pois são poucas, proporcionalmente, aqueles que se preocupam e tornam mais eficientes ecologicamente os seus processos produtivos como o demonstram os dados estatísticos mundiais e nacionais. E, mesmo quando o fazem, a iniciativa é tomada mais como uma resposta a uma exigência dos órgãos governamentais do que por assumirem uma postura de responsabilidade social e ambiental.

De acordo com Dias (2006, p. 89):

[...] do ponto de vista empresarial, gestão ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável.

Dias (2006, p. 52-53) destaca as seguintes vantagens competitivas da gestão ambiental:

- com o cumprimento das exigências normativas, há melhora no desempenho ambiental de uma empresa, abrindo-se a possibilidade de maior inserção num mercado cada vez mais exigente em termos ecológicos, com a melhoria da imagem junto aos clientes e a comunidade;
- adotando um *design* do produto de acordo com as exigências ambientais, é possível torná-lo mais flexível do ponto de vista de instalação e operação, com um custo menor e uma vida útil maior;
- com a redução do consumo de recursos energéticos, ocorre a melhoria na gestão ambiental, com a conseqüente redução nos custos de produção;
- ao se reduzir ao mínimo a quantidade de material utilizado por produto, há redução dos custos de matéria-prima e do consumo de recursos;
- quando se utilizam materiais renováveis, empregando-se menos energia pela facilidade de reciclagem, melhora-se a imagem da organização;
- com a otimização das técnicas de produção, pode ocorrer melhoria na capacidade de inovação da empresa, redução das etapas de processo produtivo, acelerando o tempo de entrega do produto e minimizando o impacto ambiental do processo;
- com a otimização do uso do espaço nos meios de transporte, há redução nesse tipo de gasto com a conseqüente diminuição do consumo de gasolina, o que diminui a quantidade de gases no meio ambiente.

Na implantação de um modelo de gestão ambiental alguns fatores devem ser analisados, pois podem comprometer a eficácia e até mesmo a implantação deste modelo. Alguns exemplos desses fatores são a possível escassez de investimentos suficientes para uma adaptação do processo produtivo, falta de conhecimento técnico-científico sobre a questão ambiental e até mesmo resistências do quadro de pessoal com a ética ambiental.

O quadro a seguir evidencia as opções estratégicas das empresas diante da legislação ambiental:

Opções Estratégicas	Descrição
Não cumprimento	É a opção adotada pelas empresas que não cumprem a legislação ambiental devido aos custos envolvidos, ou por terem baixa percepção da importância do fator ambiental.
Cumprimento	A organização escolhe uma estratégia reativa, limitando-se a cumprir a legislação vigente.
Cumprimento a mais	A empresa adota uma postura proativa em termos de gestão ambiental, adotando uma política ambiental que ultrapassa as exigências legais. As empresas que assumem esta estratégia são as que incorporam instrumentos voluntários de política ambiental, como os selos ecológicos e os certificados de gestão ambiental, como o ISO 14001.
Excelência comercial e ambiental	Estratégia baseada na premissa de que a “ <i>gestão ambiental é boa administração</i> ”. É adotada pelas empresas que buscam a excelência ambiental, com foco na qualidade, procurando projetar e desenvolver produtos e processos limpos. Sob esse ponto de vista, essas empresas consideram que a contaminação equivale à ineficiência.
Liderança ambiental	As empresas observam as práticas mais avançadas do seu setor econômico e incentivam a sua força de trabalho para “ <i>trabalhar com base numa ética ambiental</i> ”. De modo geral, são as primeiras a assumir novas medidas de cunho ambiental.

Quadro 2.3: Opções estratégicas das empresas diante da legislação ambiental

Fonte: Elaborado a partir de Dias (2006).

2.7.1 Auditoria Ambiental

A auditoria ambiental é a ferramenta pela qual se valida a conformidade das práticas e métodos da gestão ambiental. Através dela se detecta possíveis irregularidades na aplicação destes métodos e se estipula as medidas para correção.

Descreve Tinoco e Kraemer (2004, p. 117):

A auditoria ambiental constitui ferramenta essencial para avaliar a eficácia de todas as ações de controle, aferindo a qualidade final do processo de controle ambiental integrado ao processo industrial, não se limitando à verificação dos itens relacionados ao meio ambiente nas demonstrações contábeis.

Tinoco e Kraemer (2004, p. 116) mencionam que de acordo com a norma ISO 14010 (esta norma estabelece os princípios gerais para as auditorias ambientais), uma auditoria sustentável é um processo de verificação sistemática e documentada, que possibilita obter e avaliar de uma forma objetiva as provas da auditoria, com o intuito de determinar se as atividades, acontecimentos, condições, sistema de gestão relativas ao ambiente bem como as informações e aferições, estão de acordo com os critérios da auditoria, tendo em vista divulgar os resultados obtidos deste processo ao requerente.

O fato de muitas organizações adotarem a auditoria ambiental apenas para atender a legislação, e dessa forma adequar seu processo produtivo, oculta a sua verdadeira função, já que seu campo de utilização contempla muito mais que isso. Serve também para que os investidores e acionistas possam avaliar o passivo ambiental da empresa e assim efetuar projeções para a situação da empresa no longo prazo. Possibilita ainda a necessidade de detectar alternativas melhores em relação a insumos e produtos que sejam menos agressivos ao meio ambiente.

Tinoco e Kraemer (2004, p. 117) destaca cinco tipos de auditoria ambiental:

- **auditoria de conformidade:** visa à verificação da conformidade legal e muitas vezes é o ponto de partida de quase todas as auditorias ambientais. Avalia até que ponto as condições de exploração e funcionamento de uma organização estão de acordo com a regulamentação ambiental em vigor;
- **auditoria de risco:** assume uma atitude mais proativa do que a auditoria de conformidade. Essa auditoria vem ganhando importância crescente e é passagem obrigatória nos contratos das seguradoras;
- **auditoria ao local (contaminação):** consiste basicamente em listar as diferentes vias de migração dos poluentes, o grau de contaminação dos meios receptores, visando à determinação de medidas curativas. Esse tipo de auditoria é realizado quando uma organização amplia as instalações existentes ou adquire nova instalação;
- **auditoria de encerramento ou de aquisição:** visa a uma identificação do passivo ambiental, decorrente de poluição ou outro evento, antes do encerramento ou de aquisição de uma instalação;

- **auditoria do sistema de gestão ambiental:** é realizada face a seus requisitos, norma de referência e legislação, ou outros requisitos aplicáveis. Constitui uma ferramenta essencial para a avaliação e melhoria do SGA e do desempenho ambiental da organização.

2.8 SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL (SICOGEA)

O Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA) é resultado da tese de doutorado da professora Elisete Dahmer Pfitscher, professora titular desta Universidade, inicialmente aplicado no estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico e defendida no ano de 2004.

Desde então vários trabalhos monográficos são elaborados através da aplicação, em sua maioria parcial, deste sistema contábil de gerenciamento ambiental, nos mais diversos setores: como hospitais, indústria de cosméticos, siderúrgicas, entre outros.

Para que esses trabalhos se tornem possíveis, faz-se necessário efetuar algumas adaptações no método inicialmente proposto pela autora, devido às particularidades existentes nos diferentes ramos de atuação das empresas estudadas.

Este sistema é elaborado a partir da premissa que as empresas interagem com o meio ambiente através de suas ações, e assim atender a incessante necessidade de se unir a contabilidade ao meio ambiente, através de um método totalmente inovador.

Complementa Pfitscher (2004, p. 102):

Os gestores não percebem o quanto o processo de gestão ambiental pode estar interferindo nas questões ambientais, sociais, políticas e econômicas. Neste sentido, é papel da controladoria disponibilizar ou possibilitar informações para definição de formas de atuação que preservem o meio ambiente sem interromper a continuidade das atividades de forma competitiva no mercado.

A aplicação do SICOGEA é dividida em três etapas: Integração da cadeia produtiva, Gestão de controle ecológico e Gestão da contabilidade e controladoria ambiental.

O quadro a seguir evidencia estas três etapas:

Seção 1.01 Etapas da Proposta	Seção 1.02 Descrição
Integração da cadeia	Envolvimento da cadeia produtiva. Alinhamento da cadeia de suprimentos envolvendo a identificação das necessidades dos clientes e fornecedores. Pode também ser considerado o <i>input</i> para o processo de gestão ambiental, ou seja, verificar as degradações causadas em cada atividade e sua formatação como um evento econômico.
Gestão de controle ecológico	Implementação da gestão ecológica e dos processos para a certificação e envidar esforços no sentido de reduzir ou eliminar impactos ambientais.
Gestão da contabilidade e controladoria ambiental	Avaliação dos efeitos ambientais capazes de relacionar aspectos operacionais, econômicos e financeiros da gestão (investigação e mensuração); avaliação dos setores da empresa (informação) e implementação de novas alternativas para continuidade do processo (decisão).

Quadro 2.4: Etapas da proposta de modelo de sistema contábil – gerencial ambiental

Fonte: Ferreira (2002, *apud* PFITSCHER, 2004, p. 103).

Descreve Favarin (2006, p. 42):

O método SICOGEA tem, portanto, o objetivo de demonstrar à empresa, uma visão estratégica a respeito do seu processo produtivo, no que está intimamente ligado à proteção e preservação do meio ambiente, podendo ser uma forma de “caminho” para novas tomadas de decisões, tanto para redução de custos quanto para maiores investimentos em recursos limpos.

E complementa, “Assim, proporciona uma visão sistêmica, tornando evidente o grau de envolvimento de uma empresa com as questões ambientais.”

O SICOGEA consiste na aplicação e análise de uma lista de verificação que contempla variáveis ambientais em todas as áreas da empresa, como fornecedores, análise contábil, processo produtivo, entre outros, e dessa forma mensura o grau de comprometimento da empresa com a questão ambiental (impactos) bem como sua gestão.

Nesta lista de verificação, as respostas são avaliadas de acordo com cada letra atribuída: “A” - ADEQUADA; “D” – DEFICITÁRIA ; e “NA” - NÃO SE ADAPTA À EMPRESA.

Segundo Nunes (2006) “[...] a primeira é considerada boa prática, a segunda demonstra problemas ou necessidades de melhoria e, a última, não se aplica à empresa.”

Através das respostas obtidas, é aplicada uma equação matemática que resulta no grau de sustentabilidade total da organização. Esta equação é demonstrada a seguir:

$$\text{SUSTENTABILIDADE} = \frac{\text{Questões "A"} \times 100}{\text{N}^{\circ} \text{ de questões} - \text{"NA"}}$$

De acordo com o grau de sustentabilidade resultante desta equação é efetuada a classificação da avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental, conforme quadro a seguir:

Resultado	Sustentabilidade	Desempenho: controle, incentivo, estratégia
Inferior a 50%	Deficitária – “D”	Fraco, pode estar causando danos ao meio ambiente.
Entre 51% e 70%	Regular – “R”	Médio, atende somente a legislação.
Mais de 71%	Adequado – “A”	Alto, valorização ambiental com produção ecológica e prevenção da poluição.

Quadro 2.5: Avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental

Fonte: adaptado de Leripio (2001) e Miranda e Silva (2002, *apud* PFITSCHER, 2004, p. 130).

Segundo Pftischer (2004, p. 130) “Depois de verificada a sustentabilidade e a estratégia ambiental, obtém-se a correlação dos resultados com o balanço patrimonial e ambiental.”

A partir dos resultados obtidos na aplicação do SICOGEA é que se elegem as prioridades e objetivos a serem alcançados, bem como as políticas de manutenção às questões ambientais.

3 PESQUISA DE CAMPO

O ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA) era composto por 28 empresas no ano de 2005.

Neste sentido este trabalho analisa especificamente as empresas que publicaram Balanços Sociais neste mesmo ano, e que simultaneamente compuseram o ISE, portanto 10 empresas foram selecionadas seguindo estes critérios.

Os balanços sociais foram extraídos do sítio eletrônico www.balancosocial.org.br, do Instituto de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), e foram publicados de acordo com os parâmetros estabelecidos por este órgão.

Os dados referentes à composição da carteira do ISE – 2005 foram obtidos através de e-mail enviado a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), uma vez que não estavam disponíveis no sítio eletrônico deste órgão (www.bovespa.com.br/ise) e em nenhum outro tipo de publicação, seja ela impressa ou eletrônica.

3.1 EMPRESAS SELECIONADAS

De um universo de 28 empresas que compõem a carteira do ISE em 2005, 10 são selecionadas pelo critério de ter publicado Balanço Social no ano de 2005, nos moldes do IBASE. Destas 28 empresas apenas 13 publicam o Balanço Social, sendo que três destas ainda não fazem parte do ISE em 2005, e passam a integrar o índice somente em 2006, e dessa forma não podem compor a amostra, que se limita apenas ao ano de 2005.

São eleitas as empresas que participam do ISE em 2005, pelo fato de que os Balanços Sociais destas empresas, referentes ao exercício de 2006, ainda não são publicados, o que torna inviável qualquer tipo de estudo comparativo, devido à falta de informação.

A tabela a seguir demonstra a composição do ISE-2005, com destaque para as empresas selecionadas para este estudo (as 10 empresas selecionadas estão destacadas pela cor verde):

Tabela 3.1: Composição do ISE – 2005

Fonte: BOVESPA

NOVA CARTEIRA DO ISE PARA ABERTURA DE 01/12/2005				
CÓD.	AÇÃO	TIPO	QTDE. TEÓRICA	PART. %
ALLL4	ALL AMER LAT	PN	1.872.346	0,022
ALLL11	ALL AMER LAT	UNT	25.559.831	1,419
ARCZ6	ARACRUZ	PNB	446.972.460	2,275
BELG3	BELGO MINEIR	ON *	4.430.367.530	3,526
BBDC3	BRADESCO	ON	175.814.069	6,496
BBDC4	BRADESCO	PN	456.779.256	18,504
BBAS3	BRASIL	ON	55.202.340	1,296
BRKM5	BRASKEM	PNA	154.968.512	1,847
CCRO3	CCR RODOVIAS	ON	29.781.804	1,193
CLSC6	CELESC	PNB	414.790.370	0,355
CMIG3	CEMIG	ON *	11.374.254.351	0,48
CMIG4	CEMIG	PN *	88.439.353.590	4,728
CESP4	CESP	PN *	31.148.968.950	0,255
CPLE3	COPEL	ON *	21.703.841.304	0,195
CPLE6	COPEL	PNB*	100.284.416.577	1,147
CPSL3	COPEL	ON	61.707.013	1,182
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON	77.417.169	1,168
DASA3	DASA	ON	21.884.087	0,511
ELET3	ELETROBRAS	ON *	97.855.894.019	2,362
ELET6	ELETROBRAS	PNB*	94.222.442.885	2,288
ELPL4	ELETROPAULO	PN *	7.265.960.225	0,435
EMBR3	EMBRAER	ON	88.882.759	0,83
EMBR4	EMBRAER	PN	400.191.026	5,009
GOLL4	GOL	PN	50.974.919	1,553
MYPK4	IOCHP-MAXION	PN	13.030.583	0,123
ITAU4	ITAUBANCO	PN	515.014.740	17,264
ITSA4	ITAUSA	PN	1.676.948.007	7,582
NATU3	NATURA	ON	22.221.580	1,25
PRGA4	PERDIGAO S/A	PN	20.068.567	0,836
SUZB5	SUZANO PAPEL	PNA	99.736.825	0,759
TBLE3	TRACTEBEL	ON	141.811.124	1,172
UBBR11	UNIBANCO	UNT	584.280.924	9,569
VCPA4	V C P	PN	85.820.619	1,392
WEGE4	WEG	PN	216.429.750	0,979
QUANTIDADE TEÓRICA TOTAL			462.563.660.111	100,000
REDUTOR			166.995.378,96203	

Na tabela anterior cada coluna representa:

- Coluna **CÓD**: representa o código de negociação de cada tipo de ação no pregão da BOVESPA.
- Coluna **AÇÃO**: corresponde ao nome da cada empresa.
- Coluna **TIPO**: representa o tipo de cada ação que as empresas disponibilizam no mercado de capitais.
- Coluna **QTDE. TEÓRICA**: corresponde a quantidade teórica de cada tipo de ação na composição da carteira do ISE.
- Coluna **PART %**: significa a participação, em percentual, de cada tipo de ação na composição do ISE.

3.2 DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS EMPRESAS SELECIONADAS

As dez empresas estão distribuídas em quatro setores de atuação:

- **Energia Elétrica**: CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina.
CEMIG – Cia Energética de Minas Gerais.
COPEL – Cia Paranaense de Energia Elétrica.
CPFL Energia S.A.
- **Financeiro**: Banco Bradesco S.A.
Banco do Brasil.
Banco Itaú Holding Financeira S.A.
ITAUSA – Investimentos Itaú S.A.
- **Material de Transporte**: EMBRAER – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.
- **Transporte Aéreo e Ferroviário** : ALL – América Latina Logística.

O gráfico a seguir demonstra a distribuição setorial das empresas selecionadas:

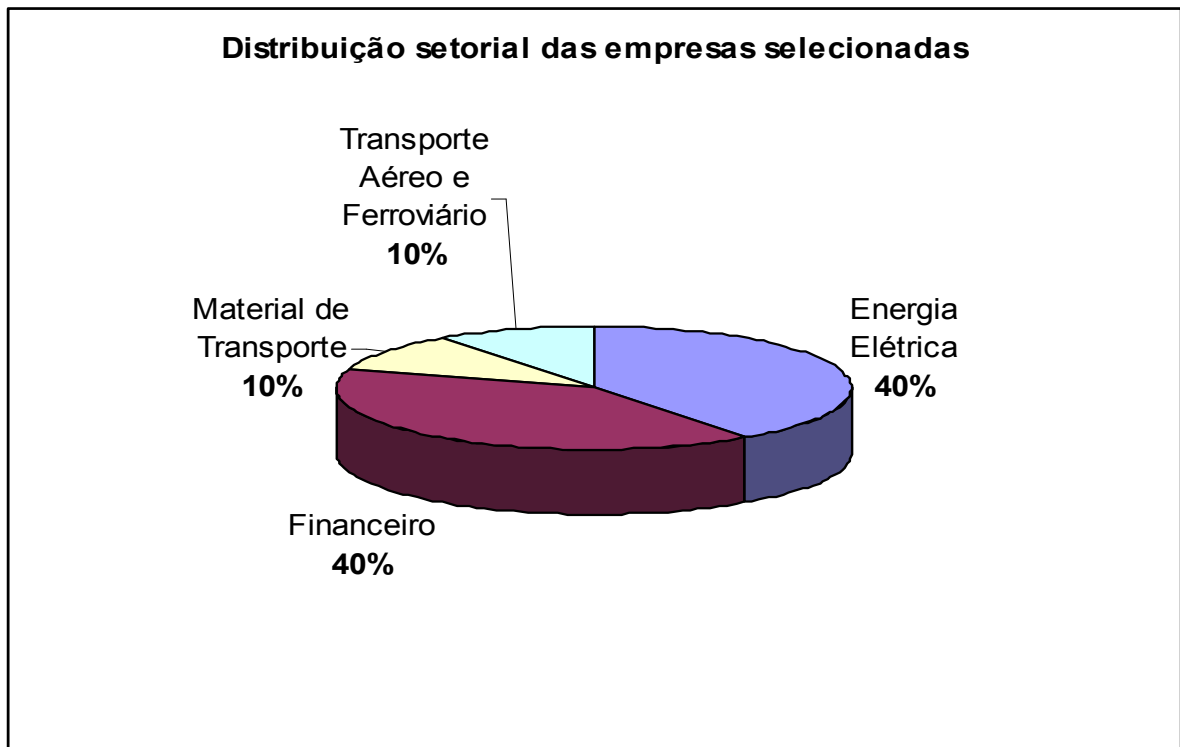


Gráfico 3.1: Distribuição setorial das empresas selecionadas.

Fonte: Autor

3.3 PARTICIPAÇÃO NO ISE E INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL

A tabela a seguir demonstra a composição da amostra:

Tabela 3.2: Empresas selecionadas do ISE-2005

Fonte: Autor

Empresas selecionadas do ISE-2005					
Empresa	Participação no ISE (%)	Indicadores Ambientais (% sobre RL)	Indicadores Sociais (% sobre RL)		
			Internos	Externos	Total
ALL	1,441	0,19	6,41	17,79	24,2
Bradesco	25	-	16,44	27,96	44,4
Banco Brasil	1,296	-	6,57	8,07	14,64
Celesc	0,355	0,56	3,86	50,86	54,72
Cemig	5,208	1,04	8,87	63,01	71,88
Copel	1,342	1,03	6,86	55,2	62,06
CPFL Energia	1,168	0,33	2,23	49,8	52,03
Embraer	5,839	0,08	6,62	3,75	10,37
Itaubanco	17,264	0,03	18,84	42,77	61,61
Itausa	7,582	0,09	6,05	14,14	20,19

Na tabela anterior cada coluna representa:

- Coluna **Empresa**: representa o nome de cada empresa.
- Coluna **Participação no ISE (%)**: significa a participação total, em percentual, de cada empresa na composição do índice. Para confecção do quadro acima são somados os percentuais de participação no ISE de cada tipo de ação que as empresas comercializam na BOVESPA, constante na tabela 3.1, no caso de empresas que possuem mais de um tipo de ação. Exemplo:

NOVA CARTEIRA DO ISE PARA ABERTURA DE 01/12/2005				
CÓD.	AÇÃO	TIPO	QTDE. TEÓRICA	PART. %
ALLL4	ALL AMER LAT	PN	1.872.346	0,022
ALLL11	ALL AMER LAT	UNT	25.559.831	1,419

$$0,022 + 1,419 = 1,441$$

- Coluna **Indicadores Ambientais (% sobre RL)**: representa o valor (em percentual) sobre a Receita Líquida (RL) que as empresas investem em Meio Ambiente. Esta informação é extraída do Balanço Social, terceira coluna, item 4. **Indicadores Ambientais** – Total dos Investimentos em Meio Ambiente, de acordo com o quadro a seguir:

4. Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	1.636	0,73%	0,15%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	415	0,18%	0,04%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	2.051	0,91%	0,19%

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

cumpre de 51 a 75%

- Coluna **Indicadores Sociais Internos (%sobre RL)**: representa o valor (em percentual) sobre a Receita Líquida (RL) que as empresas investem nestes indicadores. Também são extraídos do Balanço Social, terceira coluna, item 2. **Indicadores Sociais Internos** – Total Indicadores Sociais Internos, como demonstrado a seguir:

2. Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	8.336	6,24%	0,77%
Encargos sociais compulsórios	31.943	23,93%	2,94%
Previdência privada	491	0,37%	0,05%
Saúde	4.472	3,35%	0,41%

Segurança e medicina no trabalho	705	0,53%	0,06%
Educação	245	0,18%	0,02%
Cultura	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.345	3,25%	0,40%
Creches ou auxílio-creche	0	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	19.145	14,34%	1,76%
Outros	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores Sociais Internos	69.682	52,20%	6,41%

● Coluna **Indicadores Sociais Externos (%sobre RL)**: significa o valor (em percentual) sobre a Receita Líquida (RL) que foi investido neste tipo de indicador. Está disponível no Balanço Social, terceira coluna, item **3. Indicadores Sociais Externos – Total Indicadores Sociais Externos**, conforme esquema a seguir:

3. Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	27	0,01%	0,00%
Cultura	137	0,06%	0,01%
Saúde e saneamento	18	0,01%	0,00%
Habitação			
Esporte	1	0,00%	0,00%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%
Outros	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a Sociedade	183	0,08%	0,02%
Tributos (excluídos encargos sociais)	193.194	85,96%	17,77%
Total Indicadores Sociais Externos	193.377	86,04%	17,79%

● Coluna **Total**: representa a soma dos percentuais dos indicadores sociais internos e externos.

3.4 VARIÁVEIS DE COMPARAÇÃO

Neste trabalho elege-se duas variáveis de comparação:

A primeira é o percentual de participação de cada empresa no ISE, que pode ser entendido como a parcela que cada empresa detém na composição do índice, portanto mensura o quanto uma empresa é responsável pela determinação do ISE. Este percentual é extraído da tabela **3.2 - Empresas selecionadas do ISE-2005**.

A segunda é o percentual sobre a Receita Líquida (RL) dos indicadores ambientais e sociais (internos e externos). Estes dados são extraídos dos Balanços Sociais das empresas, e também estão relacionados na tabela 3.2 - Empresas selecionadas do ISE-2005. Esta variável é escolhida pelo fato de ser a única variável constante no Balanço Social comum aos três tipos de indicadores (ambientais, sociais internos e sociais externos), portanto a única passível de aplicação em um estudo comparativo.

Segundo a BOVESPA o objetivo do ISE é:

Refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

Nesta pesquisa é feita uma comparação do percentual de participação do ISE com o Balanço Social (percentual sobre Receita Líquida dos indicadores ambientais e sociais) a fim de apurar se o ISE realmente reflete o que é publicado no Balanço Social, ou seja, se aquelas empresas que tem maior participação no índice, também são aquelas que investem mais em indicadores ambientais e sociais, já que a condição básica para compor o ISE, segundo a BOVESPA, é ser uma empresa comprometida com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

O interesse por essa pesquisa, que envolve o ISE e o Balanço Social, surge da necessidade de detectar, através das informações constantes nos mesmos, se a participação percentual desse índice da BOVESPA, para cada empresa, é diretamente proporcional ao percentual dos indicadores ambientais e sociais divulgados no Balanço Social.

3.5 BALANÇO SOCIAL IBASE

Neste estudo foi escolhido o modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE porque este modelo é publicado de uma forma simples e padronizada, e por essa razão possibilita que qualquer tipo de empresa, independente de seu tamanho ou setor de atuação, tenha condições de divulgá-lo.

A facilidade de acesso às publicações, através do sítio eletrônico www.balancosocial.org.br, também contribui para a escolha, pois por se tratar de assunto de extrema importância perante a sociedade, a divulgação por parte das empresas de tudo aquilo

que investem na área social e ambiental, torna-se fator determinante ao bom relacionamento da empresa com a sociedade na qual está inserida.

Segundo Mendes (1997, p. 4-5 apud WISSMANN, 2002, p. 55): “Dar publicidade àquilo que a empresa faz em benefício social, poderá significar, para ela, a oportunidade de obter do mercado uma grande recompensa.”

São inúmeras as vantagens para as empresas que publicam o Balanço Social, como a diminuição de riscos, agregação de valor, reconhecimento pela postura ética, entre outros, enquanto que o custo para se publicar um Balanço Social é praticamente zero. Com isso entende-se que as empresas só têm vantagens em divulgar estas informações, não existindo pontos negativos. A decisão em publicar o Balanço Social depende exclusivamente da vontade política e do nível de compromisso que cada empresa tem com a sociedade.

Mas mesmo diante destas vantagens existem empresas que não adotam a publicação do Balanço Social como uma prática comum. Das 28 empresas que compõem o ISE em 2005, apenas 10 publicam seus balanços sociais. Considerando que o ISE mede o retorno de uma carteira teórica composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e ambiental, a publicação do Balanço Social deve ser unanimidade entre as empresas que compõem o ISE, quando na realidade não é o que ocorre.

Por se tratar de empresas que em tese estão mais propensas às questões sociais e ambientais, a publicação do Balanço Social deve ser uma prática habitual, uma vez que segundo os critérios do ISE essas empresas possuem efetivamente ações dessa natureza e a sociedade demanda por essas informações. Exposto isso fica aqui uma dúvida: Por que essas empresas não publicam o Balanço Social?

A única dificuldade encontrada sobre a escolha do Balanço Social proposto pelo IBASE é que os dados referentes ao ano de 2006 ainda não estão disponibilizados no sítio eletrônico, o que obriga a direcionar o estudo somente aos dados relativos a 2005, estipulando dessa forma uma limitação de pesquisa.

3.6 FÓRMULA DE CÁLCULO DO ISE

Segundo a BOVESPA o ISE é calculado por meio da seguinte fórmula:

$$ISE_{(t)} = ISE_{(t-1)} * \frac{\sum_{i=1}^n Q_{i,t-1} * P_{i,t}}{\sum_{i=1}^n Q_{i,t-1} * P_{i,t-1}}$$

Figura 2.3: Fórmula do cálculo do ISE

Fonte: BOVESPA

Onde:

ISE (t) = valor do índice no dia **t**

ISE (t-1) = valor do índice no dia **t-1**

n = número de ações integrantes da carteira teórica do índice

Q_{i,t-1} = quantidade teórica da ação **i** disponível à negociação no dia **t-1**. Na ocorrência da distribuição de proventos em ações do mesmo tipo, pela empresa, refere-se à quantidade teórica da ação **i** disponível à negociação no dia **t-1**, recalculada em função deste provento.

P_{i,t} = preço da ação **i** no fechamento do dia **t**.

P_{i,t-1} = preço de fechamento da ação **i** no dia **t-1**, ou seu preço ex-teórico no caso da distribuição de proventos nesse dia.

A fórmula de cálculo do ISE é obtida no sítio eletrônico www.bovespa.com.br/ise, opção Metodologia Completa – Ações elegíveis e critérios para o rebalanceamento.

Como podemos observar a fórmula de cálculo do ISE contempla apenas as variáveis preço e quantidade da ação, sendo que não faz referência alguma às variáveis de natureza social ou ambiental.

O que determina o índice, meramente, são duas variáveis de ordem econômica, portanto nenhum fator relacionado à responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial influencia na determinação do índice.

3.7 QUESTIONÁRIO DO ISE

De acordo com a BOVESPA o questionário do ISE “foi desenvolvido para avaliar o desempenho das empresas emissoras das 150 ações mais negociadas na BOVESPA, considerando elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros de forma integrada.”

O questionário está disponível no site da BOVESPA (www.bovespa.com.br/ise) ítem **Questionário** – Versão 2005/2006, e analisa pontos nas dimensões Geral, Natureza do Produto, Governança Corporativa, Econômica-Financeira, Ambiental e Social.

As dimensões ambiental, social e econômica-financeira são divididas em quatro conjuntos de critérios, de acordo com a BOVESPA: políticas, gestão, desempenho e cumprimento legal.

Para as empresas do setor financeiro, no que tange à dimensão ambiental, é elaborado um questionário diferenciado das demais empresas. Neste estudo 4 empresas, que representam 40% da amostra, fazem parte do setor financeiro.

O questionário é composto por 109 questões para as empresas do setor financeiro, e 124 para as demais empresas. As questões são todas objetivas. O número limite de empresas classificadas para compor o ISE é de 40, que segundo a BOVESPA são empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

A distribuição das questões é apresentada no quadro a seguir:

Dimensão	Número de questões
Geral	05
Natureza do Produto	02
Governança Corporativa	36
Econômica-financeira	16
Ambiental	32
Ambiental (Setor Financeiro)	17
Social	33

Quadro 3.1: Distribuição das questões do questionário do ISE-BOVESPA

Fonte: autor

Não existem informações, no site da BOVESPA, que expliquem como é atribuído o peso de cada dimensão na seleção das empresas que irão compor o ISE. Então não há como

saber, por exemplo, se os resultados obtidos na dimensão ambiental influenciam mais, ou seja, tem um peso maior na classificação das empresas do que os resultados obtidos na dimensão governança corporativa.

No site da BOVESPA (www.bovespa.com.br/ise) a única informação que é fornecida (na opção Consulta Pública – Critérios de participação das empresas, p. 18) é que:

Conselho escolhe as empresas com melhor classificação, principalmente considerando: - relacionamento com empregados e fornecedores; relacionamento com a comunidade; governança corporativa; e impacto ambiental de suas atividades.

Diante desta informação, entende-se que estes critérios mencionados acima, possuem maior peso no processo de seleção das empresas.

No aspecto geral, o questionário realmente aponta as empresas com melhor desempenho no quesito responsabilidade social e sustentabilidade empresarial, pois as dimensões avaliadas estão bem abrangidas. Quanto a função do questionário em detectar as empresas com melhor desempenho nas dimensões avaliadas não há o que questionar.

Mas é importante ressaltar que para poder responder ao questionário, a empresa deve primeiro atender a alguns critérios, que não estão relacionados com responsabilidade social.

Esta informação vem fortalecer a idéia de que o que determina a inclusão de uma empresa no ISE, inicialmente, não é o seu comprometimento com as questões sociais e ambientais, e sim atender a critérios de ordem econômica.

Com isso corre-se o risco de deixar de fora da composição do índice, empresas que estão tanto quanto ou até mais comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial do que uma outra empresa que integra o índice. Neste caso o único motivo para estas empresas não estarem aptas a compor o ISE é não se enquadrar nos critérios de seleção.

Então o que determina a inclusão de uma empresa no índice, numa seleção inicial, é o grau de liquidez de suas ações, e não seu grau de envolvimento com as questões sociais e ambientais.

3.8 ANÁLISE DOS PERCENTUAIS

Neste tópico é efetuada a análise dos percentuais de participação do ISE e dos percentuais sobre a receita líquida dos indicadores ambientais e sociais (internos e externos).

A tabela a seguir demonstra estes percentuais:

Tabela 3.3: Percentuais de participação no ISE e de Indicadores Totais.

Fonte: autor

Empresa	Participação no ISE (%)	Indicadores Totais (% sobre RL)
ALL	1,441	24,390
Bradesco	25,000	44,440
Banco Brasil	1,296	14,640
Celesc	0,355	55,280
Cemig	5,208	72,920
Copel	1,342	63,090
CPFL Energia	1,168	52,360
Embraer	5,839	10,450
Itaubanco	17,264	61,640
Itausa	7,582	20,280

Na tabela acima os dados são extraídos da tabela 3.2, sendo que para facilitar a análise, na coluna Indicadores Totais são somados os percentuais dos indicadores ambientais e dos indicadores sociais (internos e externos).

A análise dos dados é separada por setores de atuação das empresas da amostra.

Tabela 3.4: Ordem de classificação das empresas do Setor Financeiro

Fonte: autor

SETOR FINANCEIRO		
Empresa	Posição(em relação ao % de part.no ISE)	Posição (Indicadores Totais - em relação ao % sobre RL)
Bradesco	1°	6°
Banco do Brasil	8°	9°
Itaubanco	2°	3°
Itausa	3°	8°

Tabela 3.5: Ordem de classificação das empresas do Setor Energia Elétrica

Fonte: autor

SETOR ENERGIA ELÉTRICA		
Empresa	Posição(em relação ao % de part.no ISE)	Posição (Indicadores Totais - em relação ao % sobre RL)
Celesc	10°	4°
Cemig	5°	1°
Copel	7°	2°
CPFL Energia	9°	5°

Tabela 3.6: Ordem de classificação das empresas do Setor Mater. de Transporte

Fonte: autor

SETOR MATERIAL DE TRANSPORTE		
Empresa	Posição(em relação ao % de part.no ISE)	Posição (Indicadores Totais - em relação ao % sobre RL)
Embraer	4°	10°

Tabela 3.7: Ordem de classificação das empresas do Setor Transp. Aéreo e Ferr.

Fonte: autor

SETOR TRANSP. AÉREO E FERROVIÁRIO		
Empresa	Posição(em relação ao % de part.no ISE)	Posição (Indicadores Totais -em relação ao % sobre RL)
ALL-América Lat. Log.	6°	7°

No gráfico a seguir essa disparidade pode ser mais bem visualizada:

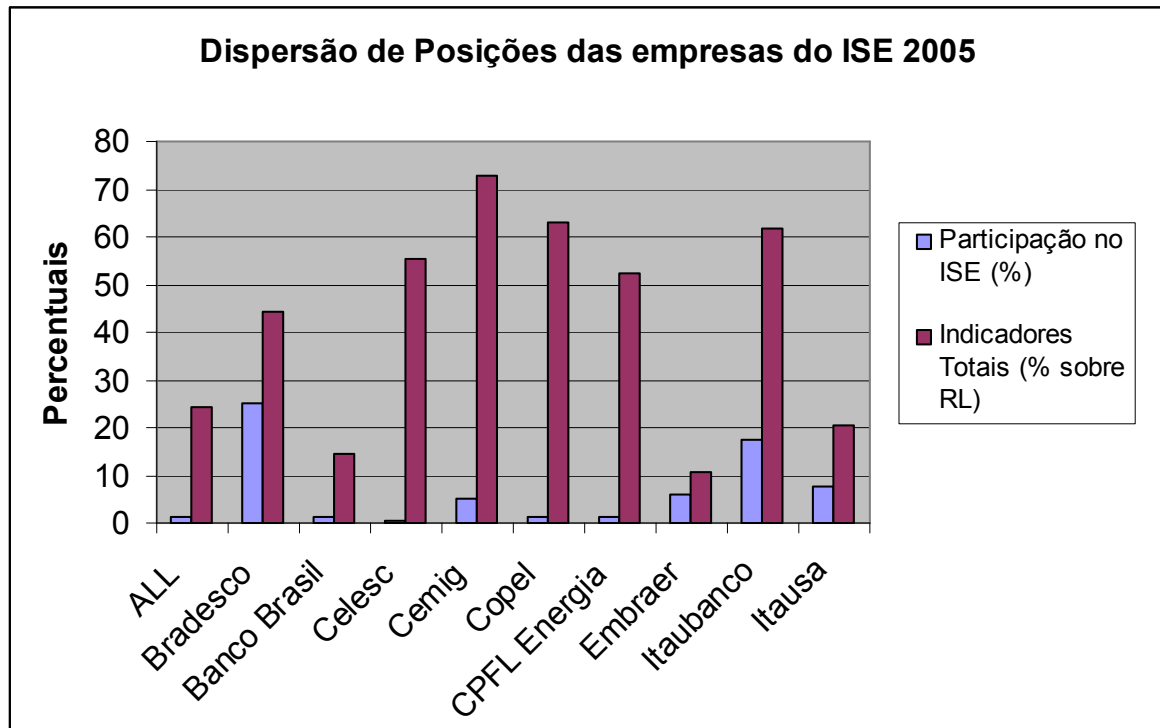


Gráfico 3.2: Dispersão de Posições das empresas do ISE 2005

Fonte: autor

Se um investidor se basear apenas no percentual de participação no ISE, constante no site da BOVESPA, como instrumento de decisão, certamente optará por investir em ações das empresas que possuem um maior percentual de participação no índice, pois se deduz dessa forma que esta empresa possui o maior grau de comprometimento com as questões sociais e ambientais dentre aquelas listadas no ISE, já que possui o maior percentual de participação.

Com isso o investidor é induzido a acreditar que quanto maior a participação no índice, maior é o grau de comprometimento da empresa. Quando na realidade não é isso que ocorre, se levarmos em consideração nesta análise, também os percentuais sobre a receita líquida dos indicadores totais.

Para exemplificar e tornar mais fácil o entendimento extraem-se alguns dados das tabelas de posição das empresas. Na tabela 3.4 a empresa Bradesco ocupa a 1º posição na participação do ISE, em contrapartida nos indicadores totais ocupa a 6º posição.

Já na tabela 3.5 a empresa Cemig ocupa a 5^o posição na participação do ISE, mas nos indicadores totais ocupa a 1^o.

No gráfico 3.2 fica evidente esta dispersão, onde se observa que aquelas empresas que possuem maior participação no ISE, necessariamente não possuem os maiores indicadores totais.

Então considerando apenas a participação no ISE como elemento de decisão, não se pode afirmar que uma empresa possui maior grau de responsabilidade social que a outra, pois este percentual não mede e nem aponta o nível de comprometimento da empresa.

Nos setores Financeiro e Energia Elétrica ocorrem as maiores disparidades encontradas.

No setor Financeiro estão a 1^a, 2^a, 3^a e 8^a colocadas na participação do ISE, e estas empresas, ocupam respectivamente a 6^a, 3^a, 8^a e 9^a posição dos indicadores totais. Nota-se que duas empresas oscilam bastante (Bradesco: 1^a no ISE e 6^a nos indicadores; Itausa: 3^a no ISE e 8^a nos indicadores). Todas as empresas sofrem queda na posição dos indicadores totais, em relação à participação no ISE.

No setor Energia Elétrica estão a 5^a, 7^a, 9^a e 10^a colocadas na participação do ISE, e ocupam respectivamente a 1^a, 2^a, 5^a e 4^a posição nos indicadores totais. Todas as empresas oscilam bastante (Cemig: 5^a no ISE e 1^a nos indicadores; Copel: 7^a no ISE e 2^a nos indicadores; CPFL Energia: 9^a no ISE e 5^a nos indicadores; e Celesc: 10^a no ISE e 4^a nos indicadores). Só que aqui ocorre o contrário do Setor Financeiro, pois todas as empresas evoluem de posição com grande disparidade nos indicadores totais, em relação à participação no ISE.

Assim comprova-se que o percentual de participação no ISE não mensura o grau de comprometimento da empresa, já que não está relacionado aos investimentos na área sócio-ambiental.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa objetivou identificar se o percentual de participação de uma empresa no ISE realmente reflete o que foi publicado nos balanços sociais destas empresas no ano de 2005, mais especificamente na parte de indicadores ambientais e sociais (internos e externos).

Pode-se constatar que, no decorrer do trabalho, com a abordagem de diversos assuntos e o estudo de campo realizado a problemática desta pesquisa foi devidamente respondida.

Percebeu-se através da exploração de diversos dados que o percentual de participação no ISE/BOVESPA não evidencia o grau de comprometimento real de uma empresa para com a responsabilidade sócio-ambiental, em comparação com os indicadores ambientais e sociais (internos e externos) constantes nos Balanços Sociais de 2005.

O ISE foi criado para ser um referencial de mercado, no que se refere ao comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, então numa análise inicial de sua composição, se deduz que as empresas que possuem maior participação no índice, também são as que mais investem em indicadores ambientais e sociais, ou seja, são as que tem maior comprometimento com estas questões.

Mas ao analisar-se a relação entre o percentual de participação no ISE e o percentual sobre as receitas líquidas dos indicadores do balanço social, verifica-se que existe uma dispersão entre estes percentuais.

O estudo mostrou que as empresas que possuem maior participação no índice, na maioria das vezes, são as que menos investem na área social e ambiental.

Portanto este índice não pode ser considerado como elemento de mensuração do grau de responsabilidade social das empresas que o compõem.

4.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS ESPECIFICOS PROPOSTOS

Os objetivos específicos são os caminhos para se alcançar o objetivo geral. Através destes objetivos que se estabelecem as metas e se delineiam os caminhos.

Os objetivos específicos propostos neste trabalho alcançaram os resultados esperados.

Na verificação da metodologia de seleção das empresas para composição do ISE observou-se que inicialmente, o que determina a inclusão de uma empresa no índice não é o seu nível de comprometimento com a responsabilidade social, e sim atender a critérios de

natureza econômica, como por exemplo ter suas ações entre as 150 mais negociadas da BOVESPA.

Na avaliação do questionário aplicado às empresas candidatas constatou-se que este abrange dimensões de ordem social e ambiental de uma forma plausível, mas poderia ser melhorado em conjunto com o SICOGEA, que foi criado a partir da tese de doutorado da Professora Elisete Dahmer Pfitscher. O questionário não abrange questões relacionadas com a Gestão da Contabilidade e Controladoria Ambiental, e com a aplicação parcial de uma etapa do SICOGEA, esta deficiência poderia ser suprida. Com isso, o grau de sustentabilidade ambiental ficaria mais próximo das ações realizadas nesta área.

Com a verificação do grau de comprometimento com a responsabilidade social, através da análise entre os percentuais do ISE e dos indicadores sociais e ambientais, detectou-se que essas variáveis não se comportam da mesma forma. Não são diretamente proporcionais, ou seja, o fato de uma empresa possuir maior percentual de participação no ISE não implica em possuir também maiores percentuais sobre a receita líquida nos indicadores do balanço social.

Na apuração do ISE como elemento classificador das empresas constatou-se uma certa deficiência do índice, pois o percentual de participação no ISE não reflete a ordem de classificação das empresas no quesito responsabilidade social.

Sobre a questão da publicação do Balanço Social constatou-se que apenas 35,71% das empresas que integram o ISE publicaram seus balanços sociais em 2005. Em se tratando de um índice que contempla empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, a publicação deste demonstrativo deveria ser no mínimo requisito obrigatório entre as empresas candidatas ao índice, e compor o rol de critérios de seleção das empresas, ou seja, para poder ingressar no ISE a empresa também deveria publicar o Balanço Social.

Outra consideração a ser feita é que a BOVESPA divulga apenas o percentual de participação das empresas no índice. Se juntamente com essa informação fossem disponibilizados os percentuais sobre a receita líquida dos indicadores do balanço social, estaria contribuindo para um melhor entendimento por parte dos investidores, evitando assim interpretações distorcidas.

4.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Por se tratar de assunto novo e relacionado com a responsabilidade social, o ISE poderá ser estudado com maior profundidade em pesquisas futuras, não se esgotando o assunto com este trabalho.

A falta de informações referentes a 2006, que inclusive resultou em uma limitação de pesquisa, não possibilitou a realização de uma pesquisa comparativa, uma vez que só estavam disponíveis os dados referentes ao ano de 2005. Esse é um item que ainda pode ser explorado.

O estudo de outras variáveis que mensurem o nível de comprometimento social da empresa também poderá ser alvo de uma pesquisa futura.

A comparação entre o desempenho de empresas que integram o ISE com outras que não integram configura mais uma opção a ser explorada.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 46-91

BOVESPA. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/ise>>. Acesso em 03 mai. 2007.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – Banco Bradesco S.A. 2006. Disponível em: http://www.bradescori.com.br/uploads/conteudo/10536/02_DF.pdf . Acesso em 16 jun. 2007.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2006.

FAVARIN, Andressa da Silva. **A Contabilidade Ambiental como Ferramenta de Gestão: Aplicação Parcial do SICOGEA em um Empresa Siderúrgica**. 2006. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FREIRE, Fátima de Souza; REBOUÇAS, Tereza R. da Silva. Uma descrição sucinta do balanço social Francês, Português, Belga e Brasileiro. In: SILVA, César A. Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanço Social: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001, p. 69-115.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBASE. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em 15 mai. 2007.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

MENDES, José Maria Martins. **Balanço Social: uma idéia milenar**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 26, nº 106, jul/ago. 1997, p. 4-5.

NUNES, João Paulo de Oliveira. **A Contabilidade Ambiental como forma de gestão** – Estudo de caso em um hospital. 2006. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PEREIRA, Ladjane Pacheco de Souza. **Balço Social:** um estudo da evidência da responsabilidade social em Santa Catarina, nas empresas do ramo têxtil. 2003. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PFISTER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental:** estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico. 2004. 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TOLDO, Marisa. Responsabilidade social empresarial. Instituto Ethos. *Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades.* São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002, p.84.

VIANNA, Nadja Cláudia Lopez. **Responsabilidade Social na Gestão Pública** – Estudo da Prefeitura Municipal de Florianópolis. 2004. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

WISSMANN, Martin Airton. **Uma proposta para elaboração do balanço social.** 2002. 141 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ANEXOS
Balancos Sociais -2005 das empresas que compõem a amostra

Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: ALL

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		1.086.973		
Resultado Operacional (RO)		224.751		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		133.498		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		8.336	6,24%	0,77%
Encargos sociais compulsórios		31.943	23,93%	2,94%
Previdência privada		491	0,37%	0,05%
Saúde		4.472	3,35%	0,41%
Segurança e medicina no trabalho		705	0,53%	0,06%
Educação		245	0,18%	0,02%
Cultura		0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		4.345	3,25%	0,40%
Creches ou auxílio-creche		0	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados		19.145	14,34%	1,76%
Outros		0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores Sociais Internos		69.682	52,20%	6,41%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		27	0,01%	0,00%
Cultura		137	0,06%	0,01%
Saúde e saneamento		18	0,01%	0,00%
Habitação				
Esporte		1	0,00%	0,00%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		0	0,00%	0,00%
Outros		0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a Sociedade		183	0,08%	0,02%
Tributos (excluídos encargos sociais)		193.194	85,96%	17,77%
Total Indicadores Sociais Externos		193.377	86,04%	17,79%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		1.636	0,73%	0,15%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		415	0,18%	0,04%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		2.051	0,91%	0,19%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		cumprido de 51 a 75%		
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		4.869		
Nº de admissões durante o período		1.638		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		370		
Nº de estagiários(as)		137		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.112		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		221		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		17		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		317		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		2		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		4		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		67,00		
Número total de acidentes de trabalho		33		
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências	direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação		incentiva e segue a OIT	seguirá as normas da OIT	

interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:				
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são sugeridos		serão exigidos	
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva		apoiará	
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa no Procon 14 0	na Justiça 0	na empresa no Procon 20 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa no Procon 100,00%	na Justiça	na empresa no Procon 100,00%	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 803.732		Em 2006:	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	25,00% governo colaboradores(as) 5,00% acionistas 16,00% retido	19,00% 35,00% terceiros	% governo % colaboradores(as) % acionistas	% retido

Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: BANCO BRADESCO

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		14.774.823		
Resultado Operacional (RO)		7.853.504		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		5.311.560		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		455.151	8,57%	3,08%
Encargos sociais compulsórios		954.031	17,96%	6,46%
Previdência privada		279.687	5,27%	1,89%
Saúde		259.502	4,89%	1,76%
Segurança e medicina no trabalho				
Educação				
Cultura				
Capacitação e desenvolvimento profissional		52.306	0,98%	0,35%
Creches ou auxílio-creche		44.701	0,84%	0,30%
Participação nos lucros ou resultados		286.632	5,40%	1,94%
Outros		96.878	1,82%	0,66%
Total - Indicadores Sociais Internos		2.428.888	45,73%	16,44%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		4.253	0,05%	0,03%
Cultura		13.448	0,17%	0,09%
Saúde e saneamento		591	0,01%	0,00%
Habitação				
Esporte		5	0,00%	0,00%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		100	0,00%	0,00%
Outros		9.226	0,12%	0,06%
Total das contribuições para a Sociedade		27.623	0,35%	0,19%
Tributos (excluídos encargos sociais)		4.102.704	52,24%	27,77%
Total Indicadores Sociais Externos		4.130.327	52,59%	27,96%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa				
Investimentos em programas e/ou projetos externos				
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		0	0,00%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		73.881		
Nº de admissões durante o período		7.290		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		7.670		
Nº de estagiários(as)		628		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		5.945		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		34.260		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		41		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		6.108		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		7		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		769		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		20,80		
Número total de acidentes de trabalho		567		
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências	direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa	

Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	não se envolve todos(as) empregados(as)	seguirá as normas da OIT direção
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	apóia	organizará e incentivará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa no Procon na Justiça	na empresa no Procon na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa no Procon na Justiça	na empresa no Procon na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 14.928.337	Em 2006:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	33,90% governo 29,20% colaboradores(as) 12,60% acionistas % terceiros 24,30% retido	% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

Balanco Social Anual/ 2005



Empresa: BANCO DO BRASIL

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		56.131.167		
Resultado Operacional (RO)		4.153.602		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		6.985.517		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		574.641	8,23%	1,02%
Encargos sociais compulsórios		1.528.804	21,89%	2,72%
Previdência privada		528.833	7,57%	0,94%
Saúde		379.172	5,43%	0,68%
Segurança e medicina no trabalho		9.212	0,13%	0,02%
Educação		0	0,00%	0,00%
Cultura		0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		103.259	1,48%	0,18%
Creches ou auxílio-creche		34.586	0,50%	0,06%
Participação nos lucros ou resultados		530.992	7,60%	0,95%
Outros		0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores Sociais Internos		3.689.499	52,82%	6,57%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		26.595	0,64%	0,05%
Cultura		44.465	1,07%	0,08%
Saúde e saneamento		0	0,00%	0,00%
Habitação				
Esporte		43.800	1,05%	0,08%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		143.345	3,45%	0,26%
Outros		0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a Sociedade		258.205	6,22%	0,46%
Tributos (excluídos encargos sociais)		4.274.301	102,91%	7,61%
Total Indicadores Sociais Externos		4.532.506	109,12%	8,07%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		0	0,00%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		0	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		0	0,00%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				cumpre de 76 a 100%
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período				83.751
Nº de admissões durante o período				7.835
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				6.433
Nº de estagiários(as)				10.363
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				24.590
Nº de mulheres que trabalham na empresa				29.807
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				27
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				14.377
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				16
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais				1.437
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		18,80	18,80	
Número total de acidentes de trabalho		905	840	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências	direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a		incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT	

empresa:			
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são sugeridos		serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva		apoiará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 323.129	no Procon 2.203	na Justiça 13.807
			na empresa 323.129
			no Procon 2.203
			na Justiça 13.807
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100,00%	no Procon 100,00%	na Justiça 22,00%
			na empresa 100,00%
			no Procon 100,00%
			na Justiça 22,00%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 16.434.489		Em 2006:
	31,42% governo		% governo
	43,31% colaboradores(as)		% colaboradores(as)
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	9,12% acionistas		% acionistas
	0,00% terceiros		% terceiros
	16,15% retido		% retido

Balanco Social Anual/ 2005



Empresa: CELESC

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		2.994.460		
Resultado Operacional (RO)		301.134		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		331.170		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		10.777	3,25%	0,36%
Encargos sociais compulsórios		69.071	20,86%	2,31%
Previdência privada		15.564	4,70%	0,52%
Saúde		5.624	1,70%	0,19%
Segurança e medicina no trabalho		902	0,27%	0,03%
Educação		1	0,00%	0,00%
Cultura		150	0,05%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional		3.542	1,07%	0,12%
Creches ou auxílio-creche		632	0,19%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados		8.626	2,60%	0,29%
Outros		795	0,24%	0,03%
Total - Indicadores Sociais Internos		115.684	34,93%	3,86%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		346	0,11%	0,01%
Cultura		3.435	1,14%	0,11%
Saúde e saneamento		68	0,02%	0,00%
Habitação				
Esporte		1.200	0,40%	0,04%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		67	0,02%	0,00%
Outros		113.238	37,60%	3,78%
Total das contribuições para a Sociedade		118.354	39,30%	3,95%
Tributos (excluídos encargos sociais)		1.404.697	466,47%	46,91%
Total Indicadores Sociais Externos		1.523.051	505,77%	50,86%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		877	0,29%	0,03%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		15.958	5,30%	0,53%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		16.835	5,59%	0,56%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
cumpre de 51 a 75%				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período				3.590
Nº de admissões durante o período				187
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				1.905
Nº de estagiários(as)				340
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.496
Nº de mulheres que trabalham na empresa				530
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				16
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				69
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				1
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais				2
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		21,00	15,00	
Número total de acidentes de trabalho		51	0	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências	direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a		incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT	

empresa:			
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos		serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva		organizará e incentivará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 75.597	no Procon 663	na Justiça 568
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100,00%	no Procon 85,00%	na Justiça 8,50%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 2.474.317		Em 2006:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	76,00% governo 11,00% colaboradores(as) 2,00% acionistas 6,00% retido		% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: CEMIG

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		8.235.621		
Resultado Operacional (RO)		1.893.841		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		790.596		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		41.437	5,24%	0,50%
Encargos sociais compulsórios		218.264	27,61%	2,65%
Previdência privada		153.471	19,41%	1,86%
Saúde		25.190	3,19%	0,31%
Segurança e medicina no trabalho		2.654	0,34%	0,03%
Educação		464	0,06%	0,01%
Cultura				
Capacitação e desenvolvimento profissional		13.508	1,71%	0,16%
Creches ou auxílio-creche		1.599	0,20%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados		259.805	32,86%	3,15%
Outros		13.950	1,76%	0,17%
Total - Indicadores Sociais Internos		730.342	92,38%	8,87%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		4.180	0,22%	0,05%
Cultura		13.260	0,70%	0,16%
Saúde e saneamento				
Habitação				
Esporte				
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar				
Outros		23.651	1,25%	0,29%
Total das contribuições para a Sociedade		41.091	2,17%	0,50%
Tributos (excluídos encargos sociais)		5.148.250	271,84%	62,51%
Total Indicadores Sociais Externos		5.189.341	274,01%	63,01%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa				
Investimentos em programas e/ou projetos externos		85.425	4,51%	1,04%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		85.425	4,51%	1,04%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		não possui metas		
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		10.271		
Nº de admissões durante o período		95		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				
Nº de estagiários(as)		471		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		2.974		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		1.361		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		7		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		3.163		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		9		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais				
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		17,53	19,04	
Número total de acidentes de trabalho		227	186	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências		direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no		todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)

ambiente de trabalho foram definidos por:

Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:

A previdência privada contempla:

A participação nos lucros ou resultados contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

Número de reclamações e críticas de consumidores(as): na empresa ^{no} Procon na Justiça

% de reclamações e críticas solucionadas: na empresa ^{no} Procon na Justiça

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

segue as normas da OIT todos(as) empregados(as)

todos(as) empregados(as)

são exigidos

organiza e incentiva

na empresa ^{no} Procon na Justiça

na empresa ^{no} Procon na Justiça

Em 2005: 9.311.528

55,42% governo 11,70% colaboradores(as)

11,80% acionistas 11,32% terceiros 9,76% retido

incentivará e seguirá a OIT direção e gerências

todos(as) empregados(as)

serão exigidos

organizará e incentivará

na empresa ^{no} Procon na Justiça

na empresa ^{no} Procon na Justiça

Em 2006:

% governo % colaboradores(as)

% acionistas % terceiros % retido

Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: COPEL

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		4.853.536		
Resultado Operacional (RO)		727.647		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		542.981		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		41.365	7,62%	0,85%
Encargos sociais compulsórios		138.701	25,54%	2,86%
Previdência privada		78.003	14,37%	1,61%
Saúde		23.564	4,34%	0,49%
Segurança e medicina no trabalho		3.142	0,58%	0,06%
Educação		1.791	0,33%	0,04%
Cultura		587	0,11%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional		10.714	1,97%	0,22%
Creches ou auxílio-creche		444	0,08%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados		32.294	5,95%	0,67%
Outros		2.531	0,47%	0,05%
Total - Indicadores Sociais Internos		333.136	61,35%	6,86%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		15.855	2,18%	0,33%
Cultura		2.943	0,40%	0,06%
Saúde e saneamento		73.919	10,16%	1,52%
Habitação				
Esporte		44	0,01%	0,00%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		0	0,00%	0,00%
Outros		288	0,04%	0,01%
Total das contribuições para a Sociedade		93.049	12,79%	1,92%
Tributos (excluídos encargos sociais)		2.586.164	355,41%	53,28%
Total Indicadores Sociais Externos		2.679.213	368,20%	55,20%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		48.858	6,71%	1,01%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		1.235	0,17%	0,03%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		50.093	6,88%	1,03%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		7.775		
Nº de admissões durante o período		1.210		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		2.301		
Nº de estagiários(as)		868		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		2.563		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		1.372		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		8		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		682		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		3		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		73		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		28,30	28,30	
Número total de acidentes de trabalho		219	159	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção	direção	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a		segue as normas da OIT	seguirá as normas da OIT	

empresa:						
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)			direção e gerências		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são sugeridos			serão exigidos		
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	apóia			apoiará		
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	152.188	1.538	770	150.362	1.538	573
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	100,00%	100,00%	25,60%	100,00%	100,00%	100,00%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005:			Em 2006:		

Empresa: CPFL - ENERGIA

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		7.738.912		
Resultado Operacional (RO)		1.240.350		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		298.145		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		22.813	7,65%	0,29%
Encargos sociais compulsórios		82.914	27,81%	1,07%
Previdência privada		19.367	6,50%	0,25%
Saúde		15.814	5,30%	0,20%
Segurança e medicina no trabalho		1.229	0,41%	0,02%
Educação		1.003	0,34%	0,01%
Cultura		0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		5.885	1,97%	0,08%
Creches ou auxílio-creche		477	0,16%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados		20.252	6,79%	0,26%
Outros		2.877	0,97%	0,04%
Total - Indicadores Sociais Internos		172.631	57,90%	2,23%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		935	0,08%	0,01%
Cultura		7.883	0,64%	0,10%
Saúde e saneamento		239	0,02%	0,00%
Habitação				
Esporte		0	0,00%	0,00%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		0	0,00%	0,00%
Outros		5.016	0,40%	0,06%
Total das contribuições para a Sociedade		14.073	1,13%	0,18%
Tributos (excluídos encargos sociais)		3.839.965	309,59%	49,62%
Total Indicadores Sociais Externos		3.854.038	310,72%	49,80%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		24.342	1,96%	0,31%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		1.257	0,10%	0,02%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		25.599	2,06%	0,33%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
cumpre de 76 a 100%				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		5.838		
Nº de admissões durante o período		595		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		4.376		
Nº de estagiários(as)		130		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.213		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		1.022		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		10		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		488		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		2		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		159		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		73,04	73,04	
Número total de acidentes de trabalho		116	63	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências	direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		incentiva e segue a OIT	seguirá as normas da OIT	
A previdência privada contempla:		todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados		todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)	

contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

são exigidos

serão exigidos

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

apóia

organizará e incentivará

Número de reclamações e críticas de consumidores(as):

	na empresa	no Procon	na Justiça
2005	666.199	1.929	6.089

	na empresa	no Procon	na Justiça
2006	631.510	921	721

% de reclamações e críticas solucionadas:

	na empresa	no Procon	na Justiça
2005	100,00%	100,00%	100,00%

	na empresa	no Procon	na Justiça
2006	100,00%	100,00%	100,00%

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Em 2005: 6.048.115

Em 2006:

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

64,54% governo
6,40% colaboradores(as)
15,18% acionistas
12,17% terceiros
1,71% retido

% governo % colaboradores(as)
% acionistas % terceiros % retido

Empresa: EMBRAER

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)				7.920.856
Resultado Operacional (RO)				896.487
Folha de Pagamento Bruta (FPB)				1.101.416
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		20.562	1,87%	0,26%
Encargos sociais compulsórios		290.833	26,41%	3,67%
Previdência privada		21.508	1,95%	0,27%
Saúde		40.629	3,69%	0,51%
Segurança e medicina no trabalho		4.499	0,41%	0,06%
Educação		2.199	0,20%	0,03%
Cultura		594	0,05%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional		14.015	1,27%	0,18%
Creches ou auxílio-creche				
Participação nos lucros ou resultados		111.053	10,08%	1,40%
Outros		18.427	1,67%	0,23%
Total - Indicadores Sociais Internos		524.319	47,60%	6,62%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		8.342	0,93%	0,11%
Cultura		1.836	0,20%	0,02%
Saúde e saneamento				
Habitação				
Esporte		1.444	0,16%	0,02%
Lazer e diversão		235	0,03%	0,00%
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar				
Outros		1.996	0,22%	0,03%
Total das contribuições para a Sociedade		13.853	1,55%	0,17%
Tributos (excluídos encargos sociais)		283.382	31,61%	3,58%
Total Indicadores Sociais Externos		297.235	33,16%	3,75%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		6.118	0,68%	0,08%
Investimentos em programas e/ou projetos externos				
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		6.118	0,68%	0,08%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período				12.622
Nº de admissões durante o período				1.275
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				2.474
Nº de estagiários(as)				
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.897
Nº de mulheres que trabalham na empresa				1.621
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				5
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais				452
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa		66,70		
Número total de acidentes de trabalho		110		
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção e gerências		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		todos(as) empregados(as)		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação				

interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:

A previdência privada contempla: todos(as) empregados(as)

A participação nos lucros ou resultados contempla: todos(as) empregados(as)

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: são sugeridos

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: apóia

Número ções e críticas de consumidores(as): na empresa no Procon na Justiça na empresa no Procon na Justiça

% de reclamações e críticas solucionadas: na empresa no Procon na Justiça na empresa no Procon na Justiça

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Em 2005:

Em 2006:

Distribuição do Valor Adicionado (DVA): % governo % colaboradores(as) % governo % colaboradores(as)
% acionistas % terceiros % retido % acionistas % terceiros % retido

Empresa: BANCO ITAU

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		11.156.714		
Resultado Operacional (RO)		8.182.604		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		4.428.350		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		264.357	5,97%	2,37%
Encargos sociais compulsórios		822.099	18,56%	7,37%
Previdência privada		31.481	0,71%	0,28%
Saúde		157.956	3,57%	1,42%
Segurança e medicina no trabalho		3.003	0,07%	0,03%
Educação		7.115	0,16%	0,06%
Cultura				
Capacitação e desenvolvimento profissional		51.872	1,17%	0,46%
Creches ou auxílio-creche		15.954	0,36%	0,14%
Participação nos lucros ou resultados		679.333	15,34%	6,09%
Outros		68.448	1,55%	0,61%
Total - Indicadores Sociais Internos		2.101.618	47,46%	18,84%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		23.825	0,29%	0,21%
Cultura		28.199	0,34%	0,25%
Saúde e saneamento		2.418	0,03%	0,02%
Habitação				
Esporte				
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		6	0,00%	0,00%
Outros		24.914	0,30%	0,22%
Total das contribuições para a Sociedade		79.362	0,97%	0,71%
Tributos (excluídos encargos sociais)		4.692.436	57,35%	42,06%
Total Indicadores Sociais Externos		4.771.798	58,32%	42,77%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		2.627	0,03%	0,02%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		358	0,00%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		2.985	0,04%	0,03%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		51.036		
Nº de admissões durante o período		10.432		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				
Nº de estagiários(as)		995		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		6.926		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		27.894		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		37		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		5.823		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		5		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		1.161		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa				
Número total de acidentes de trabalho	540			
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências		direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências		direção e gerências	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	segue as normas da OIT		incentivará e seguirá a OIT	

A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	direção e gerências
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva	organizará e incentivará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 110.446 no Procon 3.350 na Justiça	na empresa no Procon na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa no Procon 98,20% na Justiça	na empresa no Procon na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 13.999.493	Em 2006:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	33,30% governo 29,50% colaboradores(as) 13,50% acionistas 23,70% retido	% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

Empresa: ITAUSA

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		39.400.371		
Resultado Operacional (RO)		8.984.770		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		5.033.646		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		279.273	5,55%	0,71%
Encargos sociais compulsórios		1.017.107	20,21%	2,58%
Previdência privada		33.374	0,66%	0,08%
Saúde		173.892	3,45%	0,44%
Segurança e medicina no trabalho		3.003	0,06%	0,01%
Educação		7.574	0,15%	0,02%
Cultura		0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		52.468	1,04%	0,13%
Creches ou auxílio-creche		15.973	0,32%	0,04%
Participação nos lucros ou resultados		720.000	14,30%	1,83%
Outros		82.631	1,64%	0,21%
Total - Indicadores Sociais Internos		2.385.295	47,39%	6,05%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		23.862	0,27%	0,06%
Cultura		28.274	0,31%	0,07%
Saúde e saneamento		2.418	0,03%	0,01%
Habitação		0	0,00%	0,00%
Esporte		47	0,00%	0,00%
Lazer e diversão		1.144	0,01%	0,00%
Creches		5	0,00%	0,00%
Alimentação		31	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar				
Outros		24.258	0,27%	0,06%
Total das contribuições para a Sociedade		80.039	0,89%	0,20%
Tributos (excluídos encargos sociais)		5.491.872	61,12%	13,94%
Total Indicadores Sociais Externos		5.571.911	62,02%	14,14%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		19.929	0,22%	0,05%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		13.558	0,15%	0,03%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		33.487	0,37%	0,09%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período			62.128	
Nº de admissões durante o período			11.971	
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				
Nº de estagiários(as)			1.182	
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			8.389	
Nº de mulheres que trabalham na empresa			29.370	
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			33	
Nº de negros(as) que trabalham na empresa			8.112	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)			5	
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais			1.627	
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa				
Número total de acidentes de trabalho		800		
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção	direção	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		direção e gerências	direção e gerências	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:				
A previdência privada contempla:		segue as normas da OIT	seguirá as normas da OIT	
A participação nos lucros ou resultados		todos(as) empregados(as)	direção e gerências	
		todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)	

contempla:

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:

são exigidos

serão exigidos

Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:

apóia

organizará e incentivará

Número de reclamações e críticas de consumidores(as):

na empresa no Procon na Justiça

na empresa no Procon na Justiça

% de reclamações e críticas solucionadas:

na empresa no Procon na Justiça

na empresa no Procon na Justiça

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Em 2005: 15.482.627

Em 2006:

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):

35,30% governo
colaboradores(as)
12,40% acionistas
1,10% terceiros
21,00% retido

% governo % colaboradores(as)
% acionistas % terceiros % retido